

A LAVOURA

ANNO XXIX

Agosto, 1925

N. 8



REVISTA DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente Perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Geminiano de Lyra Castro
1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto
1.º Secretario — Bento José de Miranda
2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo
3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito
4.º Secretario — Luiz Guaraná
1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

DIRECTORIA TECHNICA

- | | |
|------------------------------|---------------------------------|
| Alfredo de Andrade | Benedicto Raymundo da Silva |
| Alvaro Osorio de Almeida | Carlos Raulino |
| Angelo Moreira da Costa Lima | João Fulgencio de Lima Mindello |
| Arthur Neiva | Paulo Parreiras Horta |
| Armando Rocha | Victor Leivas |

CONSELHO SUPERIOR

- | | |
|--------------------------------|----------------------------------|
| Affonso Vizeu | João Baptista de Castro |
| Alberto Maranhão | João Mangabeira |
| Aleixo de Vasconcellos | João Teixeira Soares |
| André Gustavo Paulo de Frontin | Joaquim Luiz Osorio |
| Antonio Pacheco Leão | José Augusto Bezerra de Medeiros |
| Antonio Americano do Brasil | José Monteiro Ribeiro Junqueira |
| Arthur Torres Filho | José Mattoso Sampaio Corrêa |
| Cincinato Cesar da Silva Braga | Juvenal Lamartine de Faria |
| Eloy Castriciano de Souza | Julio Cesar Lutterbach |
| Estacio de Albuquerque Coimbra | Lauro Severiano Müller |
| Ernesto da Fonseca-Costa | Lauro Sodré |
| Francisco Alves Costa | Leopoldo Teixeira Leite |
| Fidelis Reis | Luiz Corrêa de Britto |
| Filogonio Peixoto | Mario Saraiva |
| Francisco Dias Martins | Octavio Barbosa Carneiro |
| Gabriel Osorio de Almeida | Philippe Aristides Caire |
| Geraldo Rocha | Raphael de Abreu Sampaio Vidal |
| Gustavo Lebon Regis | Rogaciano Pires Teixeira |
| Henrique Silva | Sebastião Brandão |
| João Augusto Rodrigues Caldas | Sylvio Ferreira Rangel |

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia	15\$000
Annuidade	20\$000

Pedir Estatutos
15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500
Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO 15 - Rio de Janeiro
Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

BANCO DO BRAZIL

Capital	100.000:000\$000
Fundo de reserva	104.625:132\$200
Fundo de resgate de pa- pel	55.877:708\$712
Menos —	
Importan- cia en- tregue á	
Caixa de	
Amortiza- ção para	
ser inci- nerada	48.564:758\$000

7.312:950\$712
(Em 31|5|25).

Seis ultimos dividendos — 20 % cada um
(20\$000 por accção).

Agencias — Albuquerque Lins, Aracajú, Bagé, Bahia, Barbacema, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curityba, Cuiabá, Feira de Sant'Anna, Florianopolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ipamery, Ilhéos, Jahú, Jiquié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fóra, Livramento, Macahé, Maceió, Manáos, Maranhão, Mossoró, Natal, Pará, Parahyba Pernambuco, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, S. Felix, São João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, São Paulo, Taquaritinga, Theophilo Ottoni, Therezina, Tres Corações, Tres Lagôas, Uberaba, Uruguayana, Varginha, Vitoria.

Agentes — Nas demais praças commerciaes do paiz.

Banqueiros — N. M. Rothschild & Sons, Westminster Bank, Ltd., Baring Brothers & C., Ltd., Lazard Brothers & C., Ltd., e J. Henry Schroeder & C., em Londres; Hottinguer & Cie., Comptoir Naional d'Escompte de Paris e Crédit Lyonnais, em Paris; Guaranty Trust C. New York, The National City Bank of New York e Dillon Read & C., em New York; Banque de Paris et des Pays-Bas, em Bruxelles; Union de Banques Suisses, em Zurich; Nordeutsche Bank

in Hamburg, em Hamburgo; Credito Italiano, em Milão; Banco Português e Brasileiro, em Lisboa; Banco de Viscaya, em Madrid; Banco de la Nación Argentina, em Buenos Aires; Banco Commercial, em Montevidéo.

Taxas para depositos

Conta corrente do movimento	2 %
Idem, idem, limitada, até 20:000\$	3 %

Contas de prazo fixo:

	AO ANNO
De 3 mezes	3 %
De 6 mezes	4 %
De 9 mezes	5 %
De 12 mezes	6 %

Contas de aviso prévio:

De 30 dias	4 %
De 60 dias	5 %
De 90 dias	6 %

Letras a premio:

Até 3 mezes	3 %
De 4 a 6 mezes	4 %
De 7 a 9 mezes	5 %
De 10 a 12 mezes	6 %

Correspondencia — Em portuguez, francês e inglês.

Codigos — "ABC" (5ª e 6ª edições) — "Ribeiro" — "Borges" — "Broomhall's" — "Lieber's" — "Paterson's" — "Az francez" — "Western Union" — "Bentley's" — "Ai Code" — "Brasileiro Universal" — "Brasil e Particulares."

Endereço telegraphico — "SATELITE" — (Matriz e Agencias).

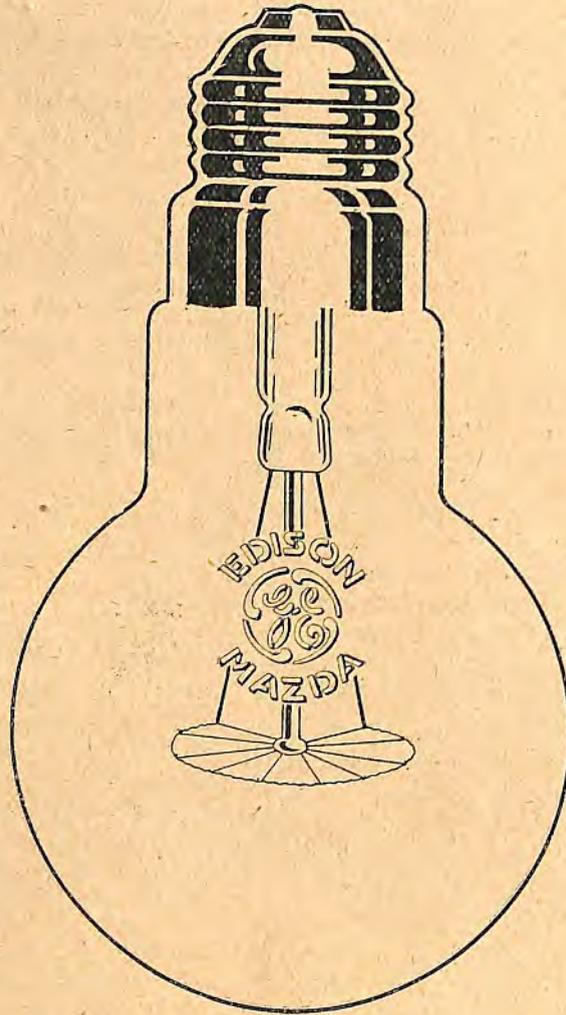
General Electric

LAMPADAS

Ge
Edison

Typo B

Todas
as voltagens
para
iluminação



Edison
Mazda

Typo $1/2$ Watt

Todas as cores
e todas
as roscas

PEÇA CATALOGOS
A

General Electric

São Paulo

ANCHIETA, 5

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 60/4

Recife

AV. RIO BRANCO, 144

Hoteis Centraes Recommendaveis

RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

Aposentos para 500 pessoas

Agua corrente e telephone em todos os quartos

.....

RIO - HOTEL

Praça Tiradentes

Systema de quartos sem pensão, todos com agua corrente, telephone e ventilador

Apartamentos para casal com — banheiro e W. C. —

HOTEL VÉRA-CRUZ

Junto á praça Tiradentes

Estabelecimento moderno especialmente construido para esse fim.

Quartos sem pensão e apartamentos para casal

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL SUISSA

NO BRASIL

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

PORTO ALEGRE

Arados «**Brabant**» reversiveis, Debulhadores, Moinhos, Engenhos de canna, Desintegradores, Machinas para plantar e colher batatas.



RUA S. PEDRO, 14

Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA E LACTICINIOS

Desnatadeiras «**Sharples**» Batedeiras para creme, Salgadeiras rotativas, Vasilhames e depositos para leite, Pasteurizadores e Resfriadores, Bombas para leite e Filtros.

ESPECIALIDADES:

Installações completas para congelação de leite de accordo com a nova lei da Inspectoria de Lacticinios.

Installações para o fabrico de manteiga e queijo.

PEÇAM NOSSOS CATALOGOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVICULTURA

FUNDADA EM 1913

Reconhecida de utilidade publica Federal e Municipal

Praça 15 de Novembro

Edificio da Academia de Commercio :::: RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente—Cel. Julio Cesar Lutterback

Vice-Presidente—Dr. Luiz Maria de Mattos Junior

Secretario—Octavio da Silva Jorge

1. Thesoureiro—Dr. Oswaldo Freire Braga de Sequeira

2. Thesoureiro—Dr. Francisco da Silva Araujo

SEUS FINS

Divulgar conhecimentos sobre avicultura, promover exposições onde poderão figurar como complemento passaros, cães, gatos, coelhos, abelhas e material de industrias annexas á avicultura e apicultura; assistencia aos criadores, ensinando os meios de combater as epizootias e evitar as doenças communs; organizar uma bibliotheca especializada; facilitar a aquisição e venda de productos de seus associados, etc., etc.

- - PEDIR ESTATUTOS - -

ANNUIDADE..... 20\$000

JOIA 10\$000

PUBLICAÇÕES GRATUITAS PARA OS ASSOCIADOS

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO

CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

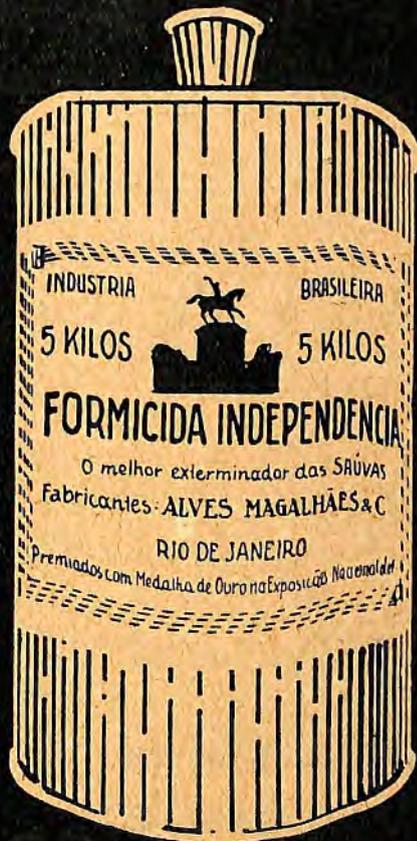
E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.



A adubação completa

com

Potassa

é um Seguro contra

Colheitas Más

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente, á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal, 637

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carburato. Tubos para agua, Cimento inglez **White Bros**, Correias legitimas **Dick's Balata**, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "**Matacarrapato**"

"**Vaporite**" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "**Fazenda Moderna**" do Dr. Eduardo Co-trim. Guia indispensavel ao criador de gado.

"**Olsina**" a unica tinta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

RUAS DO ROSARIO, 55 E
1.º MARÇO 39

End. Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

FONSECA, ALMEIDA & Co.

..... IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Vernizes, Oleos, Lubrificantes, Materiaes
de Construções, Tubos, Gaxetas, Correias, Cabos,
Maçames, Metaes, Etc., Etc.

Material para Estradas de Ferro e Officinas

TELEPHONES:

Armazem - Norte 962

Escritorio - Norte 36

CAIXA DO CORREIO N. 422 — END. TELEG. "CALDERON"

R. Primeiro de Março, 75 e 77

R. General Camara, 19

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens. Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e
corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos
industriales, Material para estradas de ferro. Canalisções de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Radiante" e "Sul Mineira",
da correia balata "Dia" e do legitimo coelho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166/172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40
TELEPH: 5230 e 2592 N.

End. Telegr. (GARCIA-RIO)

Escritorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

LEITÕES CARNEIROS

VENDE-SE

Carneiro "CARA NEGRA" e
Leitões "DUROC JERSEY" e
"POLAND CHINA" e mestiços

NO HORTO DA PENHA

ESTAÇÃO DE OLARIA

RESULTADO DA ANALYSE FEITA DO «ADUBO CONTINENTAL»

No Instituto Agronomico de Campinas, Estado de São Paulo

Acido Phosphorico	19.63 0/0
Potassa (K2 O)	Traços
Cal	24.04 0/0
Azoto	4.51 0/0

Pedido de informações com a

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

MATADOURO E FRIGORIFICO DE OSASCO

São Paulo,	Alameda Cleveland, 30	Telep. cid. 143/4/5
Rio de Janeiro	Rua Primeiro de Março, 29	» norte 593
Santos,	Rua General Camara, 181	» cent. 5017
Campinas,	Rua Costa Aguiar, 17	» 707
Ribellão Preto,	Rua Saldanha Marinho, 64	» 497
Sorocaba,	Rua Barão do Bio Branco, 18	» 375
Recife, Pernambuco,	Rua do Amorim, 161	» — —



ANNO XXIX — N. 8 — Agosto, 1925

SUMMARIO

- O Problema Florestal* - Redacção.....
- Importancia economica do coqueiro no Brasil*-Dario Tavares Gonçalves
- Na Estação Experimental de Agrostologia* - Léo Esteves.....
- As soberbas perspectivas do côco babassú* - Paschoal de Moraes.....
- A importancia do algodão no nosso futuro economico* - Redacção.....
- Palestras agricolas* - Thomaz Coelho Filho.....
- Produccão e exportação de milho* - Redacção.....
- Passa de ameixa* - Celeste Gobbato.....
- No mundo agronomico* - Thos.....
- Estabelecimentos ruraes no Districto Federal* - Redacção.....
- Consultas e informações* - T. C. F.....
- O Serviço de Fornecimentos*.....
- Preços correntes de cereaes e outros productos no Districto Federal,*
em Agosto.....
- As Semanaes da Sociedade*.....

O problema florestal

Equivaleria a uma confissão de triste incapacidade para apparellhar a defesa de interesses positivamente vitaes do nosso paiz, a indifferença ou displicencia com que encarassemos esse problema, um dos estudados e attendidos com grande zelo e absoluta preocupação de soluções positivas, praticas, immediatas, no seio de todos os povos progressistas e cultos.

A sizudez com que se passou a considerar o assumpto, nestes ultimos annos, é compensação razoavel da lentidão com que elle evoluiu, de maneira a vir inscrever-se entre os de maior transcendencia e relevancia para a humanidade inteira, marcando, melhor talvez do que muitos outros acontecimentos de repercussão apparentemente muito mais extensa, o inicio de uma era lididamente nova, em que governantes e governados, reagindo contra seculares habitos de contemplatividade e empirismo, se apossam dos methodos realmente adequados para organizar a actividade collectiva, sob todos os seus multiplos aspectos.

O empenho de fazer parar a obra genuinamente vandalica, representada pela barbara, monstruosa destruição das reservas florestaes, e a ansia de lhe neutralizar os effeitos, reparando, na medida do possivel e com a urgencia maxima, o damno produzido, mediante recurso effectivo ás praticas do reflorestamento, são hoje attitudes

communs a todos os povos. Dahi a generalização, a humanização, por bem dizer, de uma politica integralmente nova—aquella, possivelmente, dentre todas, cuja caracteristica mais forte se encontra na subordinação de vantagens immediatas e transitorias, ás remotas e definitivas, bem assim no sacrificio decidido dos interesses individuaes aos interesses da collectividade.

Prova irrecusavel do modo por que a sorte das florestas se está impondo por toda parte, á meditação dos homens de governo e dos homens de sciencia, tivemos-a, não ha muito, na Conferencia Florestal Internacional reunida em Grenoble, sob a presidencia do senador francez Perier, e a que compareceram, por idoneos representantes — pessoas iniciadas no estudo percuciente de tal materia, os seguintes paizes: Belgica, França, Estados Unidos, Hespanha, Italia, Noruega, Dinamarca, Portugal, Hollanda, Hungria, Polonia, Rumania, Tchecho-Slovaquia, Yugo-Slavia, Canadá, Lethonia.

No discurso que o presidente desse congresso proferiu, ao realizar-se a sessão inaugural, proclamou-se um facto de universal occorrenciã, e, pois, de verificação facil sob todas as latitudes — o de possuirem presentemente as questões florestaes uma importancia muito maior que antes da grande guerra.

Com effeito, as exhortações, as lições, os avisos contidos naquella conflagração quasi universal e nas repercussões respectivas, a que não houve nação capaz de se esquivar inteiramente, abrangeram todos os aspectos da vida social contemporanea. Impossivel, consequentemente, seria que não se estendessem a problemas como o da defesa florestal, associado intimamente e por diversos modos á existencia das nações.

Em relação a esse assumpto pôde-se dizer que o Brasil, alheiado por tanto tempo a questões do mais lidimo e insophismavel interesse nacional, abriu uma excepção á sua regra de quasi systematica procrastinação.

Realmente, a agitação dessas idéas, já victoriosas em todo o globo, iniciou-se entre nós muito opportunamente, isto é, quando ainda se não haviam tornado de reparação penosa os damnos multiplos e varios que alhures revestem o caracter approximado de verdadeiras calamidades.

O caso dos Estados Unidos é typico. A despeito da capacidade de previsão, que é apanagio, ainda hoje, dos povos de origem anglo-saxonia, não obstante a febre chronica em que ardem os yankees, sempre insatisfeitos com a amplitude, ás mais das vezes verdadeiramente cyclicas, das proprias realizações, a Norte America só se apercebeu dos males causados pela destruição systematica e intensiva de suas florestas, quando estas já rareavam de maneira alarmante e desoladora, ao longo de seu vastissimo territorio. E' que a ansia de ampliar a obra do homem gerou ali a convicção de que essa ampliação se faria tão

mais facilmente quanto mais depressa fosse a natureza, sob a fórma de selva, cedendo terreno á penetração progressiva, ininterrupta, infatigavel, dos pioneiros, isto é, dos civilizadores.

Posto que ainda bem distanciados de situação identica, não temos tempo a perder na decretação das medidas necessarias para que o saque das reservas florestaes se interrompa, maxime em muitos pontos da faixa litoranea, onde até mesmo das immensas "capoeiras" primitivas já se não encontram sinão vestigios escassos, e em certos do proprio "hinterland", gravemente lesados, revoltantemente espoliados em tão precioso patrimonio.

Minas Geraes é, ao que se diz, a unidade federativa mais offendida, mais ameaçada por essas "derrubadas" e "queimadas" ininterruptas, feitas com o triplice objectivo de provêr ás exigencias do mercado de madeiras, de dia para dia mais movimentado, attender á enorme procura de hulha verde e abrir as clareiras que a lavoura e a criação exigem.

Não ha muito ainda, o Sr. Mello Vianna, em topico de sua mensagem ao Congresso Mineiro, salientava, não sem subtil, esquiva ironia, que a região do Estado denominada Zona da Matta já perdera em rigor qualquer direito a essa designação, tão pobre se acha daquillo a que deve o ter sido de tal modo baptisada.

Como é facil imaginar-se, attento o systema rudimentar e grosseiro por que operam as populações ruraes, a devastação das florestas se faz, em todos os nossos Estados, com amplitude rigorosamente proporcional ao que nelles se vai realizando no sentido de systematizar e desenvolver os habitos agricolas.

Ha, portanto, esse aspecto, ao primeiro exame paradoxal, na physionomia com que se nos apresenta o problema da indispensavel defesa das reservas florestaes: a destruição das florestas é, por bem dizer, indice, coefficiente seguro dos progressos da agricultura.

E' claro, porém, que impressionantes são apenas as exterioridades do phenomeno. O antagonismo entre a conveniencia de fazermos que cresça cada vez mais o Brasil agricola, muito embora este, por força do desenvolvimento apreciavel de suas manufacturas, tenha deixado de o ser "essencialmente", consoante a secular pilheria, para o ser, tão só, "principalmente", e a urgencia de acudirmos a interesses não menos reaes e respeitaveis, regulamentando e policiando as "derrubadas", para que estas só se produzam na medida do necessario, do inevitavel, é antagonismo superficial. Nada mais curial, em verdade, do que, pela coerção e pela educação, por esta principalmente, em que se gera a melhor especie de constrangimento — o voluntario, o espontaneo, — se estabelecer perfeita harmonia entre a necessidade de derrubar e a conveniencia de

plantar, desde quando os lavradores se não descuidem de plantar igualmente, na parte de suas terras impropria para as culturas de sua especialidade, as especies cuja renovação se lhes imponha de maneira inilludivel. O reflorestamento é, pois, a formula dessa conciliação indispensavel.

Os esforços que estão a empregar os nossos governantes no sentido de nos dotarem com a legislação florestal de que hemos mister, são merecedores de applausos sem restricções nem reservas.

Que tal legislação não pôde nascer perfeita, é corolario quasi da extrema complexidade desa ordem de questões. Mas as falhas e defeitos de que se ella resinta, corrigir-se-ão mais tarde, graças á claridade que a propria applicação das normas decretadas irá projectando sobre o assumpto.

Por demasiado complexas, justamente, esas questões não comportam apreciação perfunctoria. Voltaremos, por consequencia, a focalizar-as, assignalando e commentando, ao mesmo tempo, os alvitres que venham a prevalecer na regulamentação em andamento.



Importancia economica do coqueiro no Brasil

O coqueiro como planta oleaginosa - Informações sobre a sua cultura - Sua exploração racional e economica - Productos e sub-productos.

(Monographia apresentada ao Congresso de Oleos, promovido peia Sociedade Brasileira de Chimica e realizado no Club de Engenharia)

(CONTINUAÇÃO)*

DADOS AGROLOGICOS

ESCOLHA DO TERRENO

Na instalação de um palmar devemos estudar com todo cuidado o sólo e o sub-sólo.

Tem-se observado palmares instalados em terrenos apropriados a essa cultura e que entretanto deixam de fructificar devido sómente ao sub-sólo.

O *coccus nucifera* desenvolve-se perfeitamente em terrenos húmidos, contanto que esta humidade não seja condensada; este vegetal dá-se bem em terrenos hygroscopicos.

As analyses têm revelado que os sólos idéaes para esta cultura são os silico-argillosos, onde a humidade se allie com a leveza do sólo.

A areia ou silica, chimicamente anhydrido silicico (SiO_2) é o elemento esqueletico por excellencia. Fôrma a maior parte dos sólos na proporção de 80 % a 90 % (Puittmans).

A argilla, que é um silicato de aluminio hydratado ($\text{Al}_2\text{O}_3 \cdot 2\text{SiO}_2$ mais H_2O) é branca quando pura, e apresenta-se geralmente colorida por oxydos metallicos. A argilla provém do feldspatho, mineral que entra na composição do granito, gneiss, e muitas outras rochas.

Os terrenos vermelhos e pedregosos são-lhe adversos; uma vez, porém, corrigidos anteriormente com silica ou mesmo com cal, poderão ser utilizados.

O *humus* é o elemento organico e basico da fertilidade das terras. Todavia ha sólos sem humus, como se observa nas terras aridas dos Estados Unidos, que poderão ser ferteis uma vez irrigadas (King, The soil). A exploração agricola em taes terrenos constitue o *dry-farming* dos americanos.

Uma vez a analyse nos declarando a natureza do sólo, é conveniente proceder-se á sondagem afim de ser estudado o sub-sólo.

Ha terrenos que enganam devido ás naturezas diversas do sólo e sub-sólo.

Para evitar consequencias desagradaveis na instalação de um coqueiral, deve-se depois de estudado o sólo, abrir poços afim de estudar com cuidado e observar não ser pedregoso ou compacto o sub-sólo.

(*) Vide "A Lavoura", n. 5, de Maio do anno corrente.

Sendo a empresa installada á beira-mar e em terreno silcoso, é o idéal para este vegetal, por serem encontrados no sub-sólo veios d'agua que, alimentando o axophyto inferior da planta, vão depois despejar suas aguas no mar.

DADOS METEOROLOGICOS

CONDIÇÕES CLIMATERICAS

O clima tropical é excellente para o coqueiro; elle supporta perfeitamente uma temperatura de mais de 40°C., cuja taxa hygrometrica oscille entre 80 % a 85 %.

O *coccus nucifera* requer climas quentes, supportando as mais altas temperaturas do Equador, precisando de 6000° de calor e gastando 250 dias para sua maturação.

Este vegetal floresce perfeitamente á beira-mar, sendo entre nós o clima de toda orla maritima do Espirito Santo ao Pará, inclusive, excellente para a sua cultura.

O coqueiro exige tanto humidade, como calor, ar e luz, sendo todavia maior o primeiro factor: humidade.

Esta planta é avida de humidade. Sendo de 1200mm a altura da das chuvas, esta proporção já é sufficiente para a sua vida vegetativa, porque os naturalistas dizem que sendo de 1952mm a altura pluviometrica annual, em média de 72 pollegadas, e distribuida em 200 dias, já pôde bem satisfazer as suas necessidades.

Sem duvida o clima exerce uma influencia de primeira ordem na agricultura, porém as medidas praticas que podemos tirar do seu estudo theorico, são ainda restrictas demais para nos alongarmos aqui sobre **este assumpto**. A influencia da luz e da humidade, quer do ar, quer do sol, com a distribuição das chuvas, apezar da sua importancia, não é tomada em conta nas tabellas theoricas (Hondaille, *Le soleil et l'agriculture*). Sómente a pratica nos poderá falar com acerto.

A variação maritima occasiona bem-estar ao coqueiro, por facilitar nelle a circulação da seiva e por respirar elle os vapores que vêm do Oceano.

Não é só, porém, no clima maritimo, que o *coccus nucifera* floresce, porque temos encontrado coqueiros no interior de alguns estados centraes.

Pachoval de Moraes, em seu trabalho sobre o assumpto, declara que havendo condições climatologicas idénticas ás reinantes nas proximidades do

oceanos, taes como: ventos frescos, temperatura muito egual e bem elevada, grande humidade atmospherica e precipitações meteorologicas constantes ou irrigações equivalentes, tambem são estas condições faceis de encontrar nas localidades mais distantes das costas, a exemplo do que succede em Ceylão, nas Indias e em quasi todo o Brasil Central.

O coqueiro absorve perfeitamente a humidade da atmospherica salsginosa, e não havendo precipitações meteorologicas, uma irrigação produz o mesmo effeito.

Pelo exposto conclue-se facilmente, ser o coqueiro vegetal de planicie. Isto, porém, não nos obriga a dizer que elle não vegete nas montanhas, a exemplo do que acontece nas ilhas de Java, onde este vegetal é encontrado vegetando perfeitamente a 700ms. de altitude.

O que podemos dizer é que a sua fertilidade varia na razão inversa da altitude. Quanto mais alto for cultivada esta especie vegetal, menos fertil será.

Comtudo são encontrados coqueiraes na zona intertropical, em perfeito estado de vegetação.

TRATOS CULTURAES

Na installação de um coqueiral, o que mais deve preoccupar o agricultor, é a rigorosa selecção da semente para iniciar-se a plantação.

A semente deve ser boa e preencher certas condições, pois da reunião destes prediçados, depende o successo da exploração e consequentemente o futuro do palmar.

O individuo encarregado de obter as sementes, passando uma rigorosa inspecção no palmar, mande estar pratico neste serviço. Deve principiar, vando com um signal convencionado todos os coqueiros de 28 a 30 annos. Alem da idade, as palmeiras devem apresentar todos os caracteres de perfeita saude e completo desenvolvimento. Deve colher os fructos de cor verde, por serem os mais productivos, de olho grande e casca bem roliça.

Um dos importantes caracteres da selecção, é que o coco colhido para semente, tenha o albumen bem desenvolvido e seja rico em oleo.

Devem ser colhidos com cuidado e sem pancada, fazendo para isto descer com o auxilio de uma cesta. Para sementes, só devem ser colhidos os fructos bem maduros e de completo desenvolvimento.

As sementes só devem, como já dissemos, ser colhidas de pés conhecidos, isto é, de paes conhecidos ou pés productores. Este processo é o melhor, porque permite estudar as qualidades e os defeitos dos paes, não só por occasião de se obter a semente, como tambem por toda a vida vegetativa do pé productor.

A vantagem, portanto, de se operar por este processo, resalta á primeira vista, pois permite apreciar-se a *variação* e a *hereditariedade*, propriedades physiologicas importantissimas na reproducção.

Entre as condições exigidas para uma boa semente, podemos enumerar succintamente as seguintes, por serem as mais importantes: a) *peso e volume*, o maior possivel; b) *cor*, propria; c) *secas*, perfeitamente; d) *puras*, quer sejam as impurezas inoffensivas como a silica, quer prejudiciaes, como molestias cryptogamicas; e) *cheiro*, proprio; f) *intacta*, nem roida, nem pisada, etc.; g) *embryão*, bem desenvolvido; e h) *poder germinativo*, o mais elevado.

De todas as condições, esta é a mais importante. O poder germinativo deve ser estudado com cuidado, por ser elle a base do engrandecimento da cultura.

O valor cultural é função tanto do poder germinativo, como do grão de pureza.

Exprime-o a seguinte equação: V. C. igual a Pg multiplicado por Gp e dividido por 100.

Tomemos um exemplo: Examinando-se a pureza em 100 grãos de semente, observamos que 98 preenchem esta condição. Destes 98, por experiencia, só 95, deram resultado positivo.

O valor cultural desta semente será representado pela formula: V. C. igual a 95 multiplicado por 98 e dividido por 100, igual a 93,10.

Pelo exposto conclue ser de 93 % o valor cultural da semente examinada.

Escolhida rigorosamente a semente, de accordo com a technica moderna, devemos iniciar a sementeira.

Esta é effectuada em canteiros.

Colhida a semente, é costume em alguns paizes expol-a ao sol por alguns dias, depois de passal-a ao viveiro. Na India, como em alguns dos nossos centros productores, é commum deixar-se a sementeira ao abrigo dos raios solares.

Por occasião da plantação, que deve ser feita em linha e com separação de 30cm., deve-se ter o cuidado de enterrar só metade do fructo, ligeiramente inclinado e com a "placenta" virada para cima. Cobre-se com ligeira camada de areia, espalhada sobre a terra.

No fim de seis a oito mezes apparece uma hastezinha, que depois se metamorphosea.

Quando a planta estiver em condições, cerca de 20cm. ou pouco mais de altura, transplanta-se para logar definitivo, o que deve ser feito, de preferencia, no inicio da estação chuvosa, sobretudo quando as chuvas são regulares e brandas.

As sementeiras devem ser installadas em logares abrigados dos raios solares, afim de manter-se a humidade necessaria.

P. Hubert diz que, o terreno do palmar, tendo sido lavrado na estação secca, a transplantação se começará nas primeiras chuvas.

Para effectuar-se a transplantação escolhe-se, no viveiro, as plantinhas mais viçosas. E' importante a selecção das plantas a transplantar, para evitar a degenerescencia do coqueiral.

A cova deve ter 50cm. a 80 cm. de fundo por 1m. a 1 1/2. de lado.

Por occasião da operação deve-se adicionar o adubo empregado de accôrdo com a analyse da terra.

A menor profundidade da cova deve ser observada para os terrenos frescos, e a maior para os mais enxutos, tendo-se o cuidado de observar a mesma largura para os dois casos.

Da irrigação nos primeiros tempos, é que depende o futuro do palmar.

No primeiro dia, basta irrigar com 50 litros de agua, devendo essa irrigação ser effectuada por tres vezes durante o dia.

No segundo dia, é bastante irrigar com 30 litros, e nos trinta dias seguintes, 17 litros por 24 horas.

Esta operação hydraulica é continuada até a época das chuvas, sendo ella acompanhada sempre da adubação.

Differentes climas e sólos pedem estações diferentes para a transplantação; esta operação varia com a região, razão pela qual deve ser prescindida de analyse e estudo do local.

A plantação pode ser feita observando-se um dos tres processos empregados em silvicultura: a) em quadrado; b) em rectangulo; e c) em quinconcio.

No primeiro caso, as plantas ficam equidistantes e paralelas. No segundo, guardam o parallelismo em todos os sentidos, mas equidistancias diferentes, e no terceiro caso, ellas ficam em grupo de 5, isto é, 4 em quadrado e 1 no centro.

De uma plantação methodica, depende muito o successo da empreza; por isso aconselhamos qualquer um dos referidos processos, por facilitar tambem os trabalhos de estatistica, bem como os diversos tratos culturaes.

E' aconselhado plantar-se os coqueiros em linhas afastadas 10ms. umas das outras.

Das culturaes que podem servir como subsidiarias na installação de um coqueiral, podemos citar, além da mandioca e da batata doce, o feijão, algodoeiro herbaceo, milho, amendoim, etc.

Havendo culturaes intercaladas, dispensa-se o trabalho das capinas. Não havendo, porém, culturaes subsidiarias, esta operação é necessaria.

Ha quem aconselhe fazer sondagem a 30cm. do coqueiro e com 50cm. de profundidade.

De accôrdo com a idade da planta esta sondagem vai augmentando de profundidade, mas deve ser sempre assistida pelo agronomo que dirige os trabalhos technicos da empreza.

Havendo necessidade das capinas, estas devem ser feitas sem demora, devido aos multiplos beneficio que esta operação traz á planta.

Ella tem a vantagem de afogar a terra, evitando a perda da agua por capillaridade, destroe aservas daninhas e facilita o accesso da agua e do ar até a parte inferior da planta. Este serviço deve ser effectuado com o auxilio do cultivador mecanico "Planet Jr.", instrumento dos mais aperfeçoados para tal mister.

Alguns technicos aconselham, depois do cultivador, passar sobre o terreno um nivelador, para terminar a operação daquelle.

A idade mais commum da fructificação do coqueiro no Brasil, em todos os seus principaes centros productores, é a do 5º, 6º anno em diante, medeando a da plena producção do 9º, 10º anno até á meia idade do coqueiro, que, em rigor, não pôde ser fixada.

Entretanto, exemplos ha de fructificação precoce, do 3º e 4º anno, e isso se dá, geralmente, em condições excepcionaes. Na Parahyba do Norte, o "Oil-Palm-tree-State" do Brasil, por excellencia, refere o inspector agricola Dr. Diogenes Caldas, "começa excepcionalmente a fructificação, na praia, no 3º anno; já no municipio do Espirito Santo, a 30 kilometros da costa, aos seis annos, para se tornar cada vez mais demorada, precisando até dez annos no alto sertão".

E' observação interessante, tendo-se em vista a installação de um coqueiral, situação ou meio, precipitações meteorologicas, tratos culturaes, etc., como factores importantes sobre a fructificação e producção dos coqueiros.

Quanto ao numero de fructos fornecidos por um coqueiro annualmente, consideradas as condições actuaes das nossas plantações, — variando dentro de limites distanciadados — regula em média, nas terras boas, 35 a 64 côcos, oscillando os extremos entre 20, 80 e 100 e até 120 por pé durante o anno.

Sobre o assumpto que, á falta de dados obtidos em culturaes experimentaes, é frequentemente objecto de controversias, inserimos — *data venia* — extrahido dos "Aspectos da Economia Rural Brasileira", o quadro abaixo — resultado de informações *in loco* pelo Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

PRODUÇÃO ANNUAL DO COQUEIRO
(Fructos por pé)

ESTADOS	Natureza das terras				
	1a. Ordem	Boas	Inferiores	1.º ordem	
				Maxima	Minima
Pará	60	45	25	80	40
Maranhão	65	55	30	100	60
Piauhy	65	50	30	100	50
Ceará	70	56	22	100	45
Rio G. do Norte	70	55	25	100	45
Parahyba	70	60	22	120	40
Pernambuco	60	45	30	100	40
Alagoas	45	35	20	80	35
Sergipe	50	35	20	80	40
Bahia	45	35	25	75	30

São produções médias pequenas e que indicam falta de conveniente trato e cuidados dispensados aos coqueiros.

Os cocos amadurecem durante todo anno, fazendo-se colheitas de tres e tres ou de quatro em quatro mezes.

O melhor systema de colheita é a mão, servindo o apanhador em cada coqueiro.

Um colono bem adestrado neste serviço, pôde colher 400 cocos por dia.

É um serviço que requer muita pratica, por ser de difficil ascensão no estipe, e por isso deve haver um colono encarregado desse mister.

No Brasil não existem coqueiros tratados como deviam; por esse motivo a sua cultura entre nós é insignificante.

O nosso sólo, o nosso clima, tudo nesta prodiga terra é util a esta planta, que parece não querer sahir do estado embryonario em que se encontra.

É esta a razão por que, em alguns coqueiros que temos visto, sem methodo de cultura, sem technica agricola, a sua produção é minima. Não é defeito do vegetal e sim do homem, que não quer aproveitar o que a natureza tão gentilmente e num gesto magnanimo lhe doou.

A instalação de um coqueiral para fins industriaes, requer conhecimentos profundos dos principios agro-industriaes.

A instalação de uma empresa desta ordem e mesmo a sua administração, não pôde estar entregue a uma pessoa alheia a estes principios.

Na instalação de um coqueiral, para muito beneficiar a cultura e mesmo os trabalhos industriaes, deve-se observar com esmero o traçado de todo o terreno.

Além do terreno destinado á cultura, que, na opinião de Simão da Costa, nunca deve ser inferior a 2.500 hectares, devemos construir as estradas de rodagem para uso dos trabalhadores e das viaturas em serviço da empresa.

Depois de colhidos os fructos, esteve devem ser levados ás usinas, que devem estar na propria zona da exploração. Deve-se escolher e reservar, pois, desde o inicio, o local onde deverão ser installados os machinismos para o preparo dos productos.

É importante acharem-se as usinas proximo ás culturas, para, uma vez recolhidos os fructos, serem logo submettidos á acção industrial para o completo preparo dos productos. Foi o que não aconteceu a alguns paizes da Europa, hoje felizmente em franco progresso devido ao incremento e auxilio pratico da cultura scientifica européa.

FERTILIZANTES

A adubação do coqueiro, que é, sem duvida, uma das mais importantes operações agricolas, deve ser posterior á analyse chimica da terra.

Na India Portugueza usam cinzar os palmares duas vezes por anno.

É muito commum empregar-se o lodo como

fertilizante, desde que seja salgado e pulverizado, porque elle promove a fructificação com mais regularidade.

O sólo empregado na cultura do *coccus nucifera*, devido ás produções successivas, exgota-se com facilidade. É por esse motivo que é costume, entre os exploradores dessa palmeira, applicarem a "lei da restituição", que consiste em restituir ao sólo, os principios fertilizantes retirados pelas colheitas.

As experiencias de Voght e Flobeck provaram as maravilhas que podem ser realizadas.

O coqueiro tambem agradece a adubação artificial.

A adubação racional deste vegetal começa na transplantação, pois é costume e tem dado bons resultados, ao abrir-se a primeira cova, adicionar á terra pequena quantidade de estercos de curral bem curtido e convenientemente preparado nas estumeiras, sendo estas imprescindiveis a todo agricultor progressista e intelligente.

É facil determinar-se o peso do estercos produzido, multiplicando por tres a metade do peso da materia secca da forragem, mais o peso da materia secca da cama. A materia secca da forragem pôde-se obter evaporando-se a forragem ao sol ou na estufa do laboratorio.

Para se determinar o peso do estercos, Damseaux dá algarismos um pouco mais fortes, de accordo com a formula: F dividido por 2 dividido por C e multiplicado por 4, igual a e .

em que e é o estercos produzido por dia; C é o peso da materia secca na cama de um dia e F é o peso da materia secca contida na forragem de um dia.

Ainda existem outras formulas, que utilizam as mesmas bases (Garola, *Les Angrais*).

Nos terrenos pobres costuma-se usar a seguinte formula por 1.000 pés: acido phosphorico, 400 grs.; potassa, 350 grs.; e azoto, 200 grs.

A cal só é empregada quando o terreno for argiloso.

O sal é applicado sob a forma de *kainita*, contendo 40 % de sal por 12,4 % de potassa. A *kainita* é um adubo potassio, tirado das pedreiras de Stassfurt, na Alemanha.

A cinza, ora é empregada como adubo, ora obra como correctivo.

A de hulha e a terra queimada, na opinião de technicos no assumpto, têm dado resultados satisfactorios.

Como adubos verdes são empregados, entre outros, as leguminosas. Faz-se uma plantação em redor de cada coqueiro, e depois de terem florescido enterram-se ligeiramente as suas folhagens.

Os adubos verdes costumam ser empregados juntamente com os adubos animaes; elles têm assim uma acção mais directa sobre a fructificação.

Entre os adubos chimicos o mais empregado para o coqueiro é o sal, ou chloreto de sodio (Na Cl).

Este é o adubo químico por excellencia para a perfeita produção e deve ser augmentado gradualmente, para ser mantida a productividade do vegetal. Este augmento annual da dosagem, além de dispendioso prejudica a vitalidade da planta em favor de sua produção (Simão da Costa, obr. cit.).

Paschoal de Moraes, em seu trabalho já citado, diz que, se todos os annos, de dois em dois, se tiver de dar estrume de curral, e bem assim cinzas de côco, então cumpre addicionar a esses esterco a seguinte dosagem de adubos chimicos por centoa palmeiras: 20 kgs. de chlorureto de potasio a 50 ‰, 45 kgs. de kainita a 12,4 ‰, 70 kgs. de superphosphato a 20 ‰ e 45 kgs. de sulfato de ammoniaco a 20 ‰; ou então: 140 kgs. de kainita, 70 kgs. de superphostato e 45 kgs. de sulfato de ammoniaco ou salitre do Chile.

Os adubos chimicos são collocados em redor e a 20 cm. de distancia.

Na applicação de varios adubos chimicos é preciso attenção, para evitar contacto de varios adubos no mesmo terreno, contacto que possa provocar desprendimento de elementos.

Assim, por exemplo, misturando-se sulfato de ammonia, $SO_4(AzH_4)_2$, com escorias de desphosphoração, a cal contida nas escorias rouba o ammoniaco do sulfato, e depois aquelle se peria no ar.

Caso as misturas sejam feitas no local porém antes de enterradas, o desprendimento ainda se produz, mas insignificante: $2AzH_3-CO_2-H_2O-(AzH_4)_2CO_3$.

Devido ao acido carbonico (CO_2H_2) e ao humus que o sólo contém, o ammoniaco é immediatamente absorvido e fixado. (H. Puttemans, eng. agr. Agr. Ceral).

Como já dissemos, o coqueiro não pôde prescindir do sal, e o seu emprego pôde ser applicado na quantidade de um litro por arvore, empregado juntamente com os adubos verdes.

Quasi todos os coqueiros desta Capital são rachiticos; isso é devido a serem plantados em terrenos cujo sub-sólo é de agua estagnada, acida e carregada de carbureto de hydrogenio.

O sal é aconselhado como o principal fertilizante para o coqueiro, mas aconselhamos que o seu uso seja moderado, pois além de ser prejudicial á vitalidade da planta, como já dissemos, em grande quantidade, elle é o elemento que menos existe na amendoa, segundo a analyse seguinte:

Cinzas

Phosphato de cal	2,48
Phosphato de soda)
Sulfato e carbonato	2,25
de potassa)
Sulfato e carbonato de cal.....	0,70
Silex e areia	0,40
Chloreto de sodio	0,25

Lepine, nesta analyse feita no bagaço da amendoa, depois de expremido o oleo, demonstrou que o sal é o elemento que em menor proporção existe, ao contrario do que se suppunha. Esta analyse veio destruir a theoria de que o sal é o elemento essencial da vida deste vegetal.

O sal como adubo deve ser dado moderadamente, tendo-se em consideração que este vegetal já o recebe perfeitamente pelas raizes, e mesmo por toda a arvore, das brizas salinas, provenientes da viração marinha, quando plantado nas costas; todavia elle é indispensavel e preciso.

O salitre do Chile ou nitrato de sodio (AzO_3Na) ou ($NaAzO_3$), tem dado bons resultados na adubação do coqueiral.

Como dissemos no inicio, o principal fertilizante do coqueiro é baseado na lei da restituição.

Para termos uma idéa da perda do sólo em beneficio da produção, e que tem novamente de ahi repor esses fertilizantes em proporções equivalentes, estudaremos essas substancias retiradas do sólo, de accôrdo com os trabalhos de Bachofen (Tropical Agriculturist).

Esta analyse, que foi feita em uma noz de côco, deu o seguinte resultado:

Partes da noz	Composição em kilos
Envolucro fibroso	1,225
Casca	0,247
Amnios	0,268
Amendoa	0,396
Residuos diversos.	
Total.....	2,136

Partes da noz	Composição centesimal
Envolucro fibroso	57.28 ‰
Casca	11.59 ‰
Amnios	12.58 ‰
Amendoa	18.55 ‰
Residuos diversos	
Total.....	100.00 ‰

O problema da adubação do palmar é função da planta, da constituição do sólo e do fim a que se destina a plantação, razão pela qual este problema deve ser resolvido, antes de iniciar-se a distribuição dos fertilizantes.

Estas analyses devem ser rigorosas, principalmente a que diz respeito ao sólo e á composição das varias partes da planta.

(Continúa.)

Na Estação Experimental de Agrostologia

O "*Capim imperial*"
ou "*Capim Venezuela*"
"*Paspalum scoparium*" (Flügge)

É uma variedade pertencente á familia das Gramineas, tribu das Paniceas, genero "*Paspalum*", especie "*Scoparium*" (Flügge).

Esta especie tem, allás, uma serie de variedades com "facies" muito differentes.

Da missão que me foi confiada nos Estados do Sul consegui trazer amostras, classificadas em nosso herbario sob o n. 25 colhidas em Pedra-Alta (Rio Grande do Sul), porém, muito differentes das que nós cultivamos e constitue certamente uma outra variedade.

Antes de expor detalhadamente os informes colhidos sobre a variedade cultivada durante 3 annos de trabalhos na Estação Experimental de Agrostologia, desejo citar textualmente o que dizia o pranteado Dr. Souza Britto no seu trabalho: "**Apontamentos sobre as nossas principaes forragens nativas e cultivadas**", do qual seguidamente nos socorreremos.

Eis o que dizia na pagina 15, paragrapho 13 o distincto professor, roubado ha apenas dois annos aos carinhos dos seus e aos estudos scientificos que elle sabia tão bem applicar á agricultura:

(13. PASTO IMPERIAL — "*Paspalum scoparium*" (Flügge) — Esta graminacea alta, que se suppunha originaria da Columbia ou Venezuela, mas verificada como existente em quasi todos os Estados do nosso paiz, depois que ficou determinada botanicamente, é, entretanto, pouco conhecida, apenas citada, com o nome de "*Capim de tesó*", no estudo da flora campestre da Ilha de Marajó, pelos Drs. Chermont de Miranda e Huber. É uma graminea allí de pouco crescimento nas terras arenosas; ao passo que, em geral, é exigente e prefere terrenos frescos e fertéis para attingir todo o seu vigor vegetativo. Cultivamol-a para obter flores e ser determinada no Museu Nacional pelo especialista Sr. Dr. Geraldo Kuhlmann, que já a possuia na Comissão Rondon. Vulgarizado pelo Sr. Dr. Antonio d'Oliveira Castro, verificou-se que o "*Capim imperial*" é nativo desde o Amazonas até Montevideo, apresentando quatro variedades, a saber: a) — sem pelos; b) — pilosa; c) — de

flores pequenas; d) — de folhas estreitas, disseminadas, como a especie typica, pelo Brasil quasi todo. Cresce em toças até mais de um metro de altura e floresce sem modificação sensivel de sua physionomia, conservando sempre o colorido verde-glaucos em sua farta folhagem, inclusive a macieza dos tecidos. Tem folhas largas e longas, bainha espessa, perfilhando abundantemente de baixo para cima. Em pleno vigor, os colmos semelhan-se aos do sorgo novo. Floresce em panicula relativamente curta, porém, ampla, com as espigas ás vezes encaracoladas. Propaga-se facilmente por "filhos" e por sementes, resiste aos rigores do calor sem alteração, e provavelmente supporta o frio. Parece-nos uma graminea excellente para corte, sendo preciso fazer experiencias e analyses quanto á fenação. Em todo o caso, as plantas que conservamos em herbario rescendem agradável aroma. Analyzada depois da floração, apresentou os seguintes dados: Elementos digestíveis na substancia secca: Mat. azotada 6.64 %, mat. graxa 2.10, mat. não azotada 37.33, mat. fibrosa 21.82, mat. org. 67.69, relação nutritiva 1:6.4. Da analyse comparativa feita pelo Instituto Agronomico de Campinas (Bol. de Agricultura de S. Paulo, n. 7 — Julho de 1910) do "*Capim imperial*" com "*Gordura roxa*", o "*Favorito*", o "*Mimoso*", o "*Jaraguá*", o "*Sorgo*", o "*Milhã*" e outros, só o excedem em proteina digestivel o "*Capim mimoso*" (7.07) e o "*Sorgo*" (6.83). O "*Capim imperial*" por nós fornecido ao Laboratorio de Analyses do Museu Nacional, analysados pelo Sr. Dr. Alfredo de Andrade, deu em mat. azotada 7.70 %, com a relação nutritiva de 1:6.75 (em flor)."

Referindo-me somente á variedade por nós cultivada deixarei de lado por hoje as outras, cujos estudos e valor forrageiro serão pouco a pouco determinadas.

Conforme pretende a Estação Experimental de Agrostologia agir com referencia a cada planta forrageira em experiencia, seguirei neste estudo o plano de trabalho adoptado.

Responder ás interrogações seguintes, parece-me ser o trabalho primordial á realizar, de

modo a auxiliar os criadores em suas realizações de ordem pratica:

I — O que é esta planta ?; II — Qual o seu modo de reprodução e vegetação ?; III — Em

zenda esta pertencente ao Dr. Alvaro de Oliveira Castro e administrada pelo Sr. José Ramos a quem deve o ajudante-agronomo acima citado, estes informes.



Experiencia photographica das extremidades das hastes da faixa de collecção n. 106 feita em 14 de Maio de 1925 em plena formação das inflorescencias cuja forma encaracolada mal se distingue.

que condições foi ella cultivada na Estação Experimental de Agrostologia ?; IV — Qual o seu rendimento ?; V — Qual o seu valor alimentar?; VI — Qual a sua possivel utilização pelo criador ?

Para concluir transcreverei os informes que me foram dados pelo ajudante-agronomo da Estação Experimental de Agrostologia, Dr. Homero Passos Werneck de Carvalho, após a visita por elle feita à Fazenda de Chacrinha, situada a 12 kilometros de Valença, no Estado do Rio, fa-

I — O QUE É A PLANTA

A variedade de "Paspalum Scoparium" (Flügge) que cultivamos na Estação Experimental de Agrostologia sob o nome de "Capim Venezuela" ou "Capim Imperial" é uma planta que vegeta vigorosamente em touceiras. As hastes são erectas e não ramificadas, salvo ás vezes, na extremidade por occasião da época da floração. Estas hastes partem da base da touceira onde constantemente se formam rebentos e continuamente se desenvolvem.

As raízes são fasciculadas e, formam radículas muito abundantes, superficiais nos terrenos húmidos de subsolo argiloso, ou nos terrenos muito ricos. Estas raízes parecem descer mais profundamente nos terrenos arenosos assim como nos terrenos pobres, porém moveis.

Esta graminea se desenvolve com especialidade nos terrenos ricos, frescos e leves; ella é muito sensível á acção dos adubos e parece supportar perfeitamente um excesso de humidade.

Immediatamente ás raízes succedem-se as hastes sem que tenha um collo bem delimitado. Na base extrema de cada haste formam-se gomos a principio muito pequenos constituídos por simples escamas e reduzindo-se dão a impressão de uma garra de panthera. Estes gomos subterrâneos se elevam, augmentando de volume, apparentando serem gomos brancos, carnudos, volumosos, attingindo, ás vezes, as dimensões de um espargo.

Logo que a parte superior vem á luz, as folhas pregueadas e simplesmente imbricadas até ahí formam um limbo verdadeiro, de um bello verde escuro, porém, este limbo, reduzido a principio, vae augmentando para cada uma das novas folhas formadas.

Assim é que para a primeira folha verde o limbo attinge apenas um centimetro de comprimento.

Os limbos nas folhas immediatamente superiores teem 4-8 centímetros até chegar á folha normal.

Os pontos de nascença das primeiras folhas são muito aproximadas sobre a haste, enquanto que as folhas seguintes começam a nascer sobre nós separados por entre-nós variando de 2 a 15 centímetros. Estas dimensões parecem-me estar em relação com o vigor da vegetação da planta nos diversos periodos da formação da haste.

As folhas normaes teem um limbo de 2 a 2½ vezes o comprimento das bainhas variando estas de 15 a 25 centímetros; uma nervura mediana muito forte, concava em cima, convexa sobre a face inferior, divide o limbo em duas partes eguaes. Distingue-se facilmente, a olho nú, pellos, sobre a face superior; observados com a lente esses pellos apparecem simples de cor prateada cada vez mais densa á medida que se aproxima da nervura mediana e da extremidade da folha.

A face inferior é lisa, de um verde comparavel á da face superior, porém mais brilhante. As extremidades do limbo são ligeiramente rugosas na parte superior da folha.

Na intersecção do limbo e da bainha encontra-se a ligula membranosa, denteada, curta, de bainha é completamente envolvente desde a base até o limbo; ella envolve directamente a haste, sobretudo o merithallo na base do qual se formou; depois, no resto do seu percurso ella envolve as bainhas das outras folhas formadas

acima e é envolvida sobre a metade os $\frac{2}{3}$ ou $\frac{3}{4}$ de seu comprimento pelas bainhas das folhas immediatamente inferiores.

Por occasião da época da floração os gomos existentes sobre cada nó da parte superior da folha tendem a desenvolver-se determinando a abertura da bainha que a envolve.

A haste propriamente dita é chata, nodulosa, de cujos nós superiores nascem as folhas e nos inferiores nascem as raízes.

Os merithallos são de dimensões muito variaveis, até mesmo no percurso de uma haste. Encontro, por exemplo nós muito aproximados na base; após merithallos de diversos centímetros e em seguida um merithallo de um centimetro logo acompanhado de um merithallo de 16 centímetros.

Estas dimensões me parecem estar em relação directa com o vigor da vegetação.

O gomo existente sobre o nó de cada folha acha-se quasi todo alojado na haste, que apresenta do lado e sobre todo o comprimento do merithallo, um sulco bastante profundo.

Os gomos sendo alternos, estes sulcos serão tambem alternos e collocados em dois cyclos oppostos seguindo o maior diametro desta haste chata.

A floração se effectua parcialmente em qualquer estação, e de um modo geral em Maio e Junho; ás vezes menos abundantes, em Outubro e Novembro.

Cada haste finalisa por uma inflorescencia, que vem sahir da bainha da ultima folha, na mesma occasião em que se desenvolvem um ou varios dos gomos collocados nos nós mais visinhos da ponta de cada haste principal.

Cada uma das ramificações formadas termina por uma panicula floral semelhante a que se formou sobre a haste principal.

A inflorescencia em panicula attinge 20 a 30 centímetros de comprimento; é formada por um rachis principal assás forte de 15 a 20 centímetros apresentando de distancia em distancia ou rachis secundarios de 10 a 15 centímetros, finos e flexiveis, sobre os quaes estão fixadas as espiguetas. O rachis principal, assás forte, termina tambem por um rachis secundario, apresentando directamente as espiguetas.

Estes rachis secundarios, se bem que irregularmente distribuidos sobre o rachis principal, apresentam as espiguetas curtamente pedunculadas. Este pedunculo e a base da espiguetta se acham ligeiramente alojados no eixo que os contem.

A panicula assim formada por cerca de quarenta rachis secundarios, tem geralmente um aspecto regular na sahida da bainha; mas não tarda em ter suas diversas partes encaracoladas; o rachis principal se curva e parece retrahir-se; o mesmo phenomeno apparece depois sobre os rachis secundarios e a inflorescencia toma então este aspecto designado pelo illustre Dr. Souza Britto com a palavra "encaracoladas".

Parece-nos haver ali uma causa nestas deformações que por mais frequentes que sejam não nos afigura deverem constituir um característico da planta, antes porém uma deformação devida á causas que a Estação Experimental de Agrostologia se occupa em determinar.

As espiguetas são pequenas, brevemente pe-

a inferior recobrimdo ligeiramente, com os seus bordos, os bordos da superior.

Cada uma destas glumas contem dois a cinco nervuras, geralmente cor de vinho. Sobre estas nervuras, e em volta de cada uma dellas, vêem-se pellos curtos, assás numerosos. A gluma superior é menos espessa do que a inferior.



Faixa de cultura n. XII A em Agosto de 1922 — A' esquerda perto da menina veem-se as 2 primeiras linhas de capim Imperial 3 mezes após a plantação. — A direita: ensaio da cultura da aveia a ser consumida em estado verde.

diculas, de uma dimensão total não ultrapassando de quatro centímetros dos quaes $\frac{3}{4}$ de milimetro são occupados pelo pediculo. Estas espiguetas não parecem regularmente dispostas sobre o rachis. Uma vez sahida da bainha a inflorescencia toma uma colloração vermelha arroxeadá, regular, mais ou menos pronunciada.

As espiguetas são formadas por duas glumas,

No interior destas glumas encontram-se duas glumellulas aproximadamente eguaes, a inferior recobrimdo a superior pelos bordos; estas glumellulas são finas, tenras e quasi transparentes. Ellas envolvem tres estames com antheras biloculares unidas por um conectivo muito curto.

Estes loculos são cor de vinho escura distinguindo-se por transparencia através das glu-

nellulas e muitas vezes mesmo através das glumas.

No meio destes estames se acha o ovario de fórma ovoide, quasi espherico, sobrepujado por um estilete bifurcado desde a sahida do ovario, tendo cada uma das bifurcações terminadas por um estigma plumoso.

Tive occasião de encontrar numerosas inflorescencias com espiculas nas quaes todos ou parte dos órgãos de reproducção haviam abortado; pude, outrosim, presenciar numerosas espiculas não contendo gynecceu formado (1).

Existe ahi uma geral gradação no desenvolvimento normal da flor, cujo estudo será de interesse proseguir afim de chegar-se á determi-

Antonio Alves de Oliveira Castro não ter dado sementes interessantes sob o ponto de vista de reproducção. Até a data, a maioria das espiculas observadas não contavam sementes formadas e as experiencias de sementeiras repetidas varias vezes não deram senão resultados negativos, semelhantes aos indicados pelo Sr. José Ramos.

O estudo das causas da infertilidade das inflorescencias prosegue; porém actualmente não podemos aconselhar os fazendeiros a adquirirem as sementes na região; tememos induzil-os a uma experiencia desastrosa, sempre desanimadora.

A simples plantação de estacas não me parece tão pouco aconselhavel.



Faixa de cultura n. XII A em 24 de Janeiro de 1924 após uma forte estrumação com esterco de curral feita em 30 de Novembro de 1923 depois de 66 dias de vegetação.

nação exacta das causas de insuccesso verificado nas sementeiras effectuadas com as sementes colhidas em Deodoro como tambem na fazenda Chacrinha, de Valença.

II — REPRODUÇÃO E VEGETAÇÃO

O modo mais commum de reproducção das plantas, e sobretudo das gramineas, é por semente; si as sementes trazidas da Suissa pelo Dr. Pereira Soares permittiram a obtenção das primeiras plantas de "Capim Imperial" na fazenda de Chacrinha, é digno de nota o facto da planta tanto em Deodoro como na fazenda do Sr. Dr.

(1) Existe ás vezes tambem 2 lodiculas carnosas na base do ovario que me parecem ser as palhas abortadas.

Sobre este ponto não temos ainda experiencias comprovantes, porém, visto as hastes serem muito aquosas, sempre mal liquificadas envolvidas por grandes bainhas das folhas muito aquosas e abundantemente providas de chlorophylla, parece este processo pouco indicado para a multiplicação desta planta em grande escala.

Além disso a conservação destas estacas durante uma expedição um pouco prolongada seria cuvidosa.

Porém, a planta presta-se a ser multiplicada por um meio pratico muito sufficiente, isto é, por meio de mudas obtidas pela divisão das touceiras; é aliás, o methodo que temos adoptado até hoje.

Foram mudas as que a Estação Experimental remetteu a varios fazendeiros os quaes os informaram em seguida terem as mesmas pegado bem.

A Fazenda da Chacrinha tem utilizado tambem mudas para multiplicar esta planta.

A partir deste anno a Estação Experimental de Agrostologia poderá fazer face aos pedidos de mudas que lhe forem dirigidos.

Recentemente foi cedido ao Serviço de Inspeccão e Fomento Agricolas uma centena de touceiras permittindo a obtenção immediata de cerca de 800 a 1.000 mudas.

E' este, aliás, um meio de multiplicação que tem a vantagem de fazer conservar a variedade que cultivamos todo o seu valor.

Seria interessante obter sementes para as remessas á grande distancia satisfazendo assim os pedidos dos fazendeiros que moram em logares afastados; eis porque não cessaremos de occupar-nos desse assumpto da reproducção desta planta por sementes, até termos obtido resultados positivos ou termos conhecimento das causas dos resultados negativos obtidos até agora.

Quando outras Estações Exeperimentaes de Agrostologia forem creadas em diversos Estados da União será talvez possivel obter-se em outras regiões as sementes fertéis que até esta data temos conseguido no Rio.

Eis como aconselhamos operar para a multiplicação desta planta por meio de mudas.

O fazendeiro que receber as mudas plantalas-ha immediatamente em um canteiro de terra muito boa, fresca e bem estrumada, bem afogada, de modo que a região entre a haste e a raiz fique um pouco enterrada no chão.

Dentro de alguns mezes a planta dará uma touceira já bem desenvolvida. Quando a parte secca da planta attingir 0,60 a 1,00 de altura arrancamos as touceiras e dividimol-as em mudas providas de raizes.

Todas estas mudas serão plantadas como as precedentes ou servirão para começar uma plantação regular em linhas distantes de 0m,50 a 0m,60, e a 0m,40 a 0m,50 de uma muda para outra na linha.

Esta plantação sendo feita em uma boa terra lavrada e fresca dará rapidamente novas touceiras, uma por muda plantada.

Para estender a plantação basta depois arrancar parte destas touceiras de maneira a deixar no logar metade ou a terça parte da touceira formada.

Divide-se como ficou dito acima a parte da touceira extrahida do solo, e continua-se assim a plantação.

Os resultados que obtivemos em nosso Campo Experimental de Agrostologia mostra a rapidez com que pôde ser augmentada a superficie de cultura desta planta.

Em Dezembro de 1921, o Dr. Victor Leivas, Director do Horto Fruticola da Penha, de pro-

priedade da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, cedeu-nos uma meia touceira de "Capim Venezuela". Dividindo esta meia touceira foi-nos possivel plantar 8 mudas no canteiro de 10 metros quadrados (2 metros x 5 metros) tendo o numero A 20.

Em Março de 1922 obtivemos das 8 touceiras formadas, 400 mudas que nos permittiram plantar duas linhas de 100 emtros de comprimento, na parcella de cultura XII A.

Em 22 de Outubro de 1922 fizemos a plantação das parcellas XII A — XII B isto é cerca de 1.000 metros quadrados, com a plantação da parcella C.

Actualmente as parcellas XII C — XII D — e XII E, estão completas, representando uma superficie total de 2.500 metros quadrados; e em Outubro de 1924 foi possivel, sem estragar as plantações já feitas, plantar uma superficie de cerca de 2.000 metros quadrados reservada unicamente para a producção de mudas destinadas á serem distribuidas aos fazendeiros.

Esta area será augmentada este anno até completarmos um terço de Ha; sufficiente para fornecer todos os criadores que fizerem pedidos, algumas mudas desta interessante planta forrageira.

A vegetação desta planta está cetramente sujeita ás condições do meio. Pelos rendimentos citados mais adiante, será facil julgar da acção da estrumação; e pelos informes que fornecemos poder-se-ha julgar da influencia que a humidade do solo tem sobre os resultados possiveis de serem obtidos.

Em boas condições a planta attinge até um metro e 20 de altura. No canteiro utilizado para a Exposição Agrostologica de plantas forrageiras, mudas de "Capim Venezuela" attingiram a 1 metro e 50 de altura.

Após o corte, as touceiras brotam rapidamente, augmentando em diametro e durante a boa estação e em boa terra a planta pôde ser cortada de 3 ou de 4 em 4 mezes.

(Concluirá).

LEO ESTEVES.

Encarregado da Estação.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SOCIOS INSCRIPTOS EM AGOSTO DE 1925

- 1 — Dr. Tacito Costa.
- 2 — Octaviano Magno Ribeiro.
- 3 — Coronel Ernestino Nogueira Ramos.
- 4 — Dr. Manoel Satyro.
- 5 — Raul José Belém.
- 6 — Nicoláu Carneiro & Companhia.
- 7 — Alberto Conrado de Niemeyer.
- 8 — Manoel José Soares.
- 9 — Anísio Alves Pereira.
- 10 — Francisco Rivas Vieña.

As soberbas perspectivas do côco babassú

São os mais auspiciosos possíveis os telegrammas do Maranhão affirmando que de todas as partes tem vindo pessoas interessadas na exploração do côco Babassú, especialmente representantes de firmas estrangeiras que tem percorrido as principaes zonas productoras, demonstrando grande interesse para com esse producto.

Tambem de Matto Grosso, onde ha muitas e productivas palmeiras, têm chegado crescido numero de encomendas de quebradores de côco.

No Maranhão, em São Luiz, o côco Babassu' está com cotação firme e animadissima.

As altas compras realisadas pela praça de Hamburgo repercutiam naquelle mercado, de modo tal que as cotações que na abertura eram de 900 rs., em 20 de Maio subiram logo a 940 e a 960 o kilo.

O côco Babassú está, pois e continuará a figurar na ordem do dia, para assegurar a riqueza do Maranhão, Piauhy, Matto Grosso e Goyaz, onde este côco é abundantissimo e de amendoa maior.

Calcule-se se com o Babassú existe este prurilo de aquisição estrangeira, o que não seria se tivéssemos o nosso littoral do nordeste plantado de densos coqueiros e dendêseiros.

Um só côco fornece quasi 500 grammas de copra e do dendê se retiram dois oleos distinctos, um do mesocarpo e outro da amendoa, de que a França e a Allemanha recebiam antes da guerra partidas colossaes da Africa.

Entretanto, como producto espontaneo que é, a industria extractiva do Babassú é extremamente mais rendosa.

Ainda ha bem pouco tempo o Dr. Vieira da Silva deu uma entrevista a um dos nossos vespertinos, onde mostrava o enorme contentamento dos seus compatricios do Maranhão pela alta do Babassú e do Algodão.

Como todo maranhense illustre, exaltou elle o Babassú, mostrando-nos como a sua produção, sendo a menos trabalhosa é a mais rendosa.

Nesta entrevista exhibia o illustre maranhense o periodo de formação da soberba palmeira, a capacidade productora de cada exemplar, a dimensão, o peso das amendoas e a sua percentagem em substancias gordurosas, evidenciando sob o ponto de vista oleo-technico o rendimento pouco commum dos mesmos, com relação ás suas congeneres.

Representa o Babassu' — dizia elle — uma riqueza muitas vezes maior que o actual producto leader o café mesmo que o Babassu' não fosse nativo e quizessem os maranhenses formar fazendas de côco, partindo da aquisição e preparo do terreno, ainda a sua produção seria compensadora.

E para demonstrar essa sua affirmativa e inteirando-se de dados varios por um estudo comparativo do Babassu' e do Café, chegou por calculos rigorosos á conclusão de que mil pés de caféeiro produzem a RENDA bruta de 2:400\$000, enquanto que com mil pés de Babassu' se tem a renda de 5:760\$000, tomando-se por base a cotação de 800 réis por kilo desse producto espontaneo.

Fazendo o calculo por unidade verifica-se para um caféeiro, quando o café atinja á uma cotação forçosamente instavel, por ser sobremodo exagerada, a produção correspondente, um valor apenas de 2\$400 no periodo de um anno, quando uma palmeira de Babassu' em igual periodo renderá 5\$760, isto é quasi 200 % a mais.

Isso considerando que se tenha de facil a cultura systematica da palmeira nativa e sem trabalho.

Expontanea como é, porém no Maranhão e Piauhy muito menos dispendiosa é naquelles Estados a conservação e o trato cultural das suas palmeiras.

Existem zonas no Maranhão, principalmente nos valles dos rios em que se andam legoas e legoas de terrenos cuja vegetação é de Babassu' uma proporção de 80 %.

Infelizmente está sendo explorada uma pequena zona comprehendida nos valles do Itapicuru' e do Mearim, preferencia determinada pelas condições de navegabilidade desses rios.

Como se vê é o negocio do Babassu' o melhor negocio do mundo, pois produzido espontaneamente vale 960 rées ao kilo ou 960\$000 a tonelada.

E' o triumpho do Babassu'.

Agora mesmo o governador do Maranhão visitando em Niecheroy as usinas do Sr. Rodolpho Sonnefeld ficou surprehendido em ver a immensidade de sub-productos que se retira do prodigioso côco indigena.

Esta nóz contem na media 8 % de amendoas e 92 % de cascas, isto quer dizer que cada tonelada de amendoas deixa cerca de 12 toneladas de casca.

Esta casca porém, fornece um carvão de 8 mil calorias.

Foi feita a seguinte demonstração para exhibir as maravilhas do que desse côco se põe fóra — A CASCA.

Um kilo de carvão Cardiff dura 20 minutos com aquella intensidade de calor, ao passo que um kilo de carvão da casca deste côco, dura uma hora com igual intensidade de calor.

E' realmente maravilhoso!

O Sr. Sonnefeld retira do Babassu' uma serie immensa de derivados como: o carvão, o oleo, o alcatrão, o acido acetico e vinagre, o pixe-breu,

Nessas fazendas, todo o trabalho de preparo do sólo, sementeira e limpa, é feito com instrumentos aratorios.

Está sendo ali ensaiada a cultura de tres variedades de Sorgho, importadas de uma estação experimental do Texas, proprias para climas quentes e seccos, que, si, como presumo, prosperarem em nossos sertões, prestarão inestimavel serviço aos criadores, facilitando-lhes a organização dos silos.

Nesse assumpto, nada estava feito, desde o pessoal habilitado até as installações indispensaveis a um serviço regular e continuo.

Por isso mesmo, não foram creadas Fazendas de Sementeiras, na zona sertaneja, proprias aos algodões de fibra longa.

Opportunamente, ellas serão installadas sob a direcção de funcionarios, já experimentados no trabalho e affeito ao programma, porque todos se deverão orientar.

Nas tres fazendas, ha em cultura cerca de 100 hectares dos algodões "Big Boll" e Herbaceo verde americano.

O Sr. José T. de Moura e as Companhia Algodoeira do Nordeste Brasileiro e Companhia Industrial de Algodão e Oleos, beneficiados pelo governo, com a reducção de impostos de exportação e isenção dos demais, sob a condição, entre outras de estabelecerem campos de cultura aperfeçoada e distribuirem gratuitamente, boas sementes, vão se desobrigando do encargo.

Assim é que, em Limoeiro, ha um campo de 30 hectares, plantado com as variedades "Day

pedigree" e herbaceo; em Timbauba e Avenca dois outros, com 25 hectares cada um, respectivamente, occupados por algodoeiros herbaceos verde e branco; em Altinho um com 30 hectares de herbaceo branco e verde; em Garanhuns, um com 15 hectares de herbaceo commum; em Rio Branco, um tendo 40 hectares, com as variedades Mocó e Verdão.

Esses campos são constantemente visitados por emissarios da Secretaria da Agricultura.

Com a regulamentação das Bolsas de Algodão torna-se indispensavel ao Estado contrôlar a classificação dos algodões que se apresentarem na Bolsa desta praça.

Após entendimento com a Superintendencia do Serviço Federal do Algodão, o governo nomeará o seu classificador, que agirá officialmente, todas vezes que a sua intervenção se tornar precisa.

Está sendo organizada, por emquanto, só em alguns municipios, estendendo-se depois aos demais, em que se cultiva o algodão no Estado, uma estatística minuciosa das areas plantadas, variedades preferidas, rendimento por hectare, pragas e molestias observadas, meios de combatel-as, colheita, consumo local, exportação e tudo o que se relacione com a cultura e aproveitamento da preciosa fibra.

Na ultima safra (24-25), agora finda, Pernambuco exportou para outros Estados, 6.078.567 kilos de pluma, e para o estrangeiro 3.420.259, em um total de 9.498.826 kilos.

O consumo annual das nossas fabricas de tecido é estimado em 6.000.000 de kilos."

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico no Brasil, lêde "A LAVOURA" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

Alguns aspectos da actualidade economico-financeira de Pernambuco

Pernambuco, sem duvida alguma, um Estado que caminha hoje a largos passos na senda da prosperidade economico-financeira.

Dados officiaes recentemente publicados, mostrando a eficiencia honesta e auspiciosa da sua alta administração, indicam que essa prosperidade é altamente assecutoria dos grandes destinos que aguardam o legendario Leão do Norte no seio da Federação Brasileira.

A receita do exercicio de 1924 deve ascender, depois de recolhidas as differentes parcelas de impostos votados, a 41.000 contos, contra uma despesa que não excederá de 39.806:128\$980.

A lei orçamentaria havia fixado a receita em 33.182:616\$110 e a despesa em 33.090:684\$640, havendo, assim uma differença para mais, na primeira, de cerca de 7.800 contos, e na segunda, de 6.700.

Muito auspiciosa é, igualmente, a situação economica de Pernambuco, cujo governo não cessa de trabalhar pelo incremento de todas as suas fontes de produção e riqueza.

Os dados officiaes colligidos em torno do assumpto asseveram o seguinte:

"A safra, cuja liquidação acaba de ser feita, ultrapassou um pouco a sua estimativa.

Até 31 de julho, entraram em Recife 3.672.710 saccos de assucar.

Houve um augmento de 1.367.851 de saccos em relação á safra de 23-24.

Das informações colhidas pela Secretaria do Agricultura, infere-se que a safra actual, já em prodomos de colheita, não attingirá áquella cifra, salvo se apparecerem chuvas em outubro e não forem de todos seccos os mezes de dezembro e janeiro.

O melhor aparelhamento e acrescimo que se estão introduzindo nas usinas, assim como a instalação de novas pequenas fabricas ("melhores aparelhos"), provam bem que, embora pouco elevados os preços do assucar, durante a ultima safra, (sendo vendido o crystal, nesta praça, em media, a 12\$ por arroba), e haver se abatido a cotação do alcool, os lavradores e industriaes sentem-se animados para desenvolver os seus trabalhos.

Com esses melhoramentos, as colheitas poderão ser ultimadas mais rapidamente, permitindo melhor aproveitamento das "socas" e o serviço de transporte de cannas livre das difficuldades, que o embarçam no inverno.

Infelizmente, verifica-se que a parte cultural da nossa principal riqueza agricola, não se aperfeiçoa de accordo com os surtos da industria assucareira e com o espirito tradicionalmente pro-

gressista do lavrador pernambucano.

Tudo parece estar por fazer nesse sentido, á espera de uma acção conjunta e pertinaz dos plantadores de canna, que se devem preparar para a lucta, principalmente contra a escassez crescente de braços e provavel cotação decrescente do assucar e do alcool.

Já é tempo de cada usina, ou grupo de usinas, installar o seu campo de experiencias, em que a maneira de trabalho, os aparelhos agricolas, a escolha e selecção de sementes, a adubação, o combate ás pragas e doenças e outros meios de augmentar e aperfeiçoar a cultura, sejam estudados praticamente, sob uma orientação scientifica, indicando aos interessados o que lhes cumpre fazer em cada uma das variadas zonas, que formam a nossa região assucareira e, mais particularmente, em cada um dos variadissimos terrenos dessas zonas.

Para o funcionamento de taes institutos experimentaes, o Estado está prompto a amparar, de accordo com os seus recursos financeiros, a iniciativa de quem os crear, sob moldes efficientes.

A Estação Experimental de Barreiros, agora em adentada remodelação, poderá ser, em breve, um centro de preciosos elementos para a constituição desses campos.

Attendendo ao pedido de importantes firmas desta praça, que mostraram a necessidade da collaboration do governo, para facilitar a venda do lote de 45 mil saccos de assucar, que, nas vesperas da nova safra, pesavam de mais, sobre o stock da colheita passada, difficultando as futuras vendas, reduzi, por acto de 28 do mez passado, 25 % na taxa de exportação desse assucar.

Serviço de algodão — Persisto no proposito, revelado logo no inicio do meu governo, de intensificar e melhorar, quanto possivel, no Estado, a cultura do Algodoeiro.

Mas, só a vagar, é possivel encaminhar a solução desse objectivo, tão simples na apparencia quanto, na realidade, complexo.

Como o emprego das boas sementes, é a base dos melhoramentos ideaes, o governo começou organisando no centro de tres das melhores zonas (Nazareth, Correntes e Caruaru) para algodão de fibra curta Fazendas de Sementeiras.

Cada uma dellas dirigida por um tecnico e todas constantemente fiscalizadas pelo inspector do serviço, têm o encargo de estudar as variedades de algodoeiros, que melhor produzem na respectiva região, escolher e adoptar as que melhores vantagens offerecem e cujas sementes devidamente seleccionadas, serão distribuidas pelos lavradores.

o alcool methylico, o acetato de cal, a acetona, o phenol e varias cores de anilina.

Tudo isso é soberbo, colossal, porém, o successo, o exito do côco Babassu' na Europa, é para fins oleo-tecnicos, é para a gordura, a graxa, a manteiga e o sabão; e talqualmente nos tempos de antes da guerra, em que a Africa exportava para a Allemanha e França milhares de toneladas de dendê; abastecem hoje aquelles centros consumidores toneladas e toneladas desta materia prima para fins industriates.

E' a febre côco Babassu', o triumpho da nôz oleica e prestimosa que figurará firme por muito tempo e cada vez mais, na ordem do dia.

Saibam os maranhenses aproveitar essa riqueza providencial em pról do desenvolvimento da sua agricultura e principalmente da sua pecuaria.

O Pianhy com as suas pastagens soberbas e unicas, com esta febre de negocios, pode novamente recuperar o que tem perdido na sua industria pastoril.

PASCHOAL DE MORAES.

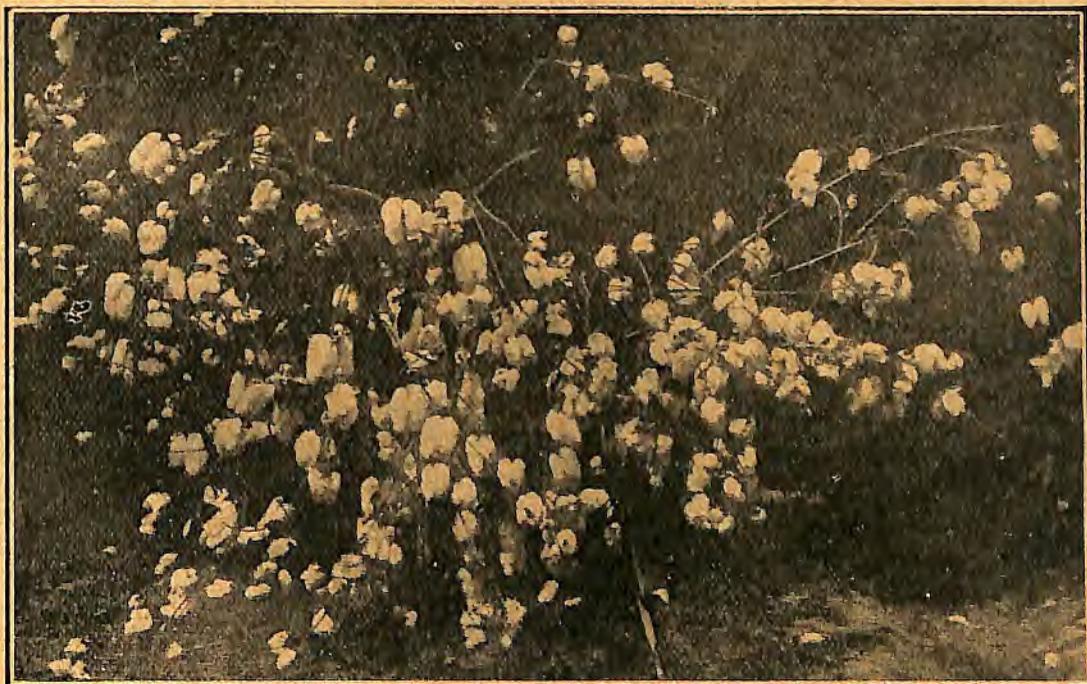
A importancia do algodão no nosso futuro economico

O algodão apresenta, no Brasil, grandes possibilidades. O nosso futuro economico depende, principalmente, da comprehensão que devemos ter de que nos productos tropicaes estão os nossos maiores recursos. Tanto mais repousamos nossa acção nesse principio, maiores probabili-

do artigo, ultrapassando os proprios Estados-Unids.

A importancia do algodão é tamanha que a questão de Sudão levantada entre a Inglaterra e o Egypto não tem outra origem.

A Inglaterra quer garantir a posse e a di-



Algodoeiro florido

dades teremos na nossa exportação e na nossa expansão commercial.

O Brasil possui, quanto ao algodão, a maior área cultivavel; e quando completarmos os nossos systemas de irrigação no Nordéste essas possibilidades attingirão a um gráo tão alto que poderemos com o tempo ser os maiores productores

recção das terras a serem irrigadas no Gezira, na região do Nilo Azul e que corresponde a mais de 300.000 *feddaos*, de 4.000 metros cada um.

O projecto da irrigação de Gezira completará as obras formidaveis, que têm a sua base no açude de Annam. Elaborado por Sir Mor-

doch Macdonald, esse projecto visa o aproveitamento de 125.000 hectares da varzea entre o Nilo Azul e o Nilo Branco no sul de Khartum.

A barragem deve ser feita a 270 kilometros dessa cidade a 8 kilometros de Sennos.

O plano financeiro foi tambem elaborado. Preve-se um rendimento de 380 kilometros de algodão por hectare. A exploração das terras irrigadas e a remuneração do capital foram assim combinados: — o Governo inglez entretem os canaes em bom estado e mantem o nivel das aguas a uma taxa determinada. A distribuição de agua é assegurada por um organismo especial, a *Sudan Plantations Syndicat*, que deve dirigir a cultura de algodão, garantir a colheita e a venda.

O Governo britannico, finalmente, deve receber 35 % do producto dessa venda, o cultivador 40 % e o *Syndicat* o resto.

A barragem compõe-se de uma parte recta em muralha de 1.607 metros de comprimento, prolongada á direita e á esquerda por 1.400 metros de diques em terra.

Sua altura maxima é de 30 m., 60.

Na sua parte superior correm uma calçada e uma via-ferrea que devem ir até Kanolo. As obras foram começadas em Abril de 1921 e são atacadas sómente nove mezes por anno por causa das enchentes. A parte mais difficil, as fundações no leito do rio, já está terminada.

Ellas exigirão 100.000 metros cubicos de material, 350 operarios egypcios e 20.000 serventes sudanezes e egypcios.

Todos os materiaes foram tirados de terras proximas e uma usina local fabrica as 1.200 toneladas de cimento necessarias em cada semana.

O desenvolvimento da rêde de irrigação deve comportar 90 kilometros de canaes principais e 90 kilometros de canaes secundarios e desde já foram previstas todas as disposições para garantir a irrigação de uma superficie de duas vezes superior.

Assim desereve a *Génie Civil* as obras do Sudão e que são a causa da divergencia entre os Governos da Inglaterra e do Egypto.

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 12 — 4.ª serie

Do humus: sua natureza, seus efeitos e sua conservação no solo

A importancia do humus é devida aos seus numerosos beneficios na conservação da fertilidade do solo. O humus, em grande parte, é a fórma util e activa da materia organica, porquanto esta, no seu estado perfeito de integridade, isto é, não decomposta, muito pouca influencia exerce na fertilidade do solo. A palha, sinão quando apodrecida e intimamente misturada á materia mineral da terra, quasi nada vale, e sua importancia, então, cifra-se á acção mechanica no afrouxamento da textura do solo.

Outras fórmas material organico, de cor clara e produzidas por decomposição, encontram-se, tambem, no solo, influindo na produtividade d'este, e cuja importancia cresce á medida que vão sendo melhor conhecidas. Alguns d'estes compostos são beneficios, enquanto outros, as chamadas *substancias toxicas* ou *venenosas*, podem assumir caracter malefico, tanto assim que sua presença, quando todas as demais condições são regularmente favoraveis, manifesta-se pela improductividade do solo.

Dando-se ao termo *humus* a accepção mais amp'a possivel, de modo a comprehender toda a materia organica decomposta no solo, os seus efeitos se grupam em tres categorias principais: efeitos physicos, efeitos chimicos e efeitos biologicos.

EFFEITOS PHYSICOS DO HUMUS

1. — A natureza gelatinosa do humus tem notavel influencia na contextura do solo, promovendo o desenvolvimento de um estado esboreento, granular, e diminuindo a tendencia a entorroar e a empedernir. Um solo rico em humus responde mais depressa ás lavouras, do que outro deficiente d'esta substancia.

2. — O humus melhora o arejamento do solo, devido aos seus efeitos acima assignalados sob n. 1. E' claro que, augmentando a porosidade, favorece uma maior circulação do ar, e uma boa aeração, de seu turno, permite um mais profundo desenvolvimento das raizes e uma expansão mais interior das actividades microorganicas.

3. — O humus augmenta a capacidade, do solo, de retenção da água, por causa da melhor granulação d'este, e da grande quantidade do liquido que o humus é capaz de absorver, a qual, baseado o calculo em termos da materia secca, pôde exceder de 500 %^o, comparado ao que retêm as particulas mineraes do solo de differentes tamanhos, isto é, de 15 a 40 %^o.

4. — O humus faz elevar-se a temperatura media do solo, devido á cor escura que elle a este empresta, a qual augmenta a absorpção

dos raios do sol. Quando um terreno apresenta faixas escuras e faixas claras de solo, e sendo, ahí, boa a drenagem, nota-se que as sementes germinam e as plantas crescem muito mais rapidamente nas primeiras do que nas segundas. Em um dia limpido e bem illuminado, a differença de temperatura, entre essas faixas, resalta ao simples tacto.

THOMAZ COELHO FILHO

Engenheiro agronomo

(Continúa)

Produção e exportação de milho

Segundo a estatística levantada pela Directoria de Inspeção e Fomento Agricolas do Ministerio da Agricultura, o milho, em o periodo de 1923-1924, foi producto de grande colheita, embora a safra apurada fosse menor do que a do anno antecedente.

A exportação desse producto entretanto, em os nove primeiros mezes do anno passado, foi menor do que a de igual periodo em 1923. A exportação de Janeiro a Setembro foi de 3.001 toneladas quando em 1923 tinha sido de 30.266. caindo em o anno seguinte para 12.734. Em 1916 começou a exportar, subindo a exportação a 24.054 toneladas em 1917. São, a esse tempo, importadores em maior escala, segundo os dados da estatística commercial já publicados, a Grã-Bretanha, a França, a Italia e os Estados Unidos como se vê desse quadro:

EXPORTAÇÃO DE MILHO EM 1917 POR DESTINO

	Toneladas
Inglaterra.	14.328
França.	4.452
Italia.	3.183
Estados Unidos.	1.971
Argentina.	76
Hespanha.	30
Paraguay.	4
Portugal.	3
Uruguay.	3

A exportação de milho apresenta-se muito accidentada e sem continuidade.

E' assim que em 1918 exportam-se apenas 14.275 toneladas, em 1920 apenas 4.426. Em

1921 sobe a exportação para 35.967 toneiadas, caindo em o anno seguinte para 12.734. Em 1923 a exportação eleva-se a 34.518 toneladas, mas em o anno passado o decrescimo é enorme como se infere dos numeros que a representam em os mezes apurados pela Estatística Commercial.

A maior exportação, quanto á procedencia, distribue-se pelas praças do Maranhão, Santos, Rio de Janeiro, Recife, Pará, Fortaleza e Maciô.

A Allemanha começa a importar milho do Brasil em 1922 e se tem mantido mais ou menos firme nos mercados brasileiros, o que tambem se dá com a Inglaterra, mas não se dá com a França. Os Estados Unidos desaparecem das nossas estatísticas surgindo Portugal, cujas importações de milho de procedencia brasileira são elevadissimas, principalmente em 1923 como se vê dos seguintes numeros gentilmente fornecidos pela Directoria de Estatística Commercial:

EXPORTAÇÃO DE MILHO POR DESTINO EM 1922

	Toneladas
Inglaterra.	5.242
Portugal.	4.060
Cabo Verde.	2.425
Allemanha.	450
Italia.	165

1923

	Toneladas
Portugal.	14.598
Inglaterra.	8.543
Allemanha.	3.122
Cabo Verde.	2.117
França.	101

A exportação em 1923 representou-se pelo valor de 8.874:645\$000, correspondentes a libras 202.194.

Os mercados da Inglaterra, da França e Alemanha são grandes importadores de milho. A Inglaterra importa mais do que a Alemanha e esta mais do que a França, como se vê do seguinte:

Allemanha e Inglaterra, é facil conjecturar que esses mercados, bem como o da Italia, podem alargar muito as suas aquisições no Brasil, cujas colheitas, segundo as estatísticas mundiaes, são maiores do que a de outros productores desse cereal com excepção dos Estados Unidos.

Os importadores de milho do Brasil no estrangeiro aconselham mais cuidado quanto á sac-



Um pé de milho de tres metros e 70 centímetros de altura.

**IMPORTAÇÃO GERAL NOS TRES PAIZES
EM 1922**

	Toneladas
Inglaterra.	1.889.426
Allemanha.	1.086.416
França.	576.489

Os maiores exportadores para esses paizes são a Argentina e os Estados Unidos. Tendo em conta estes indices de importação em França,

caria e á boa conservação do producto. O sacco já utilizado no acondicionamento de outros products pode prejudicar o genero, emprestando-lhe cheiro extranho. Acresce que a saccaria velha não offerece resistencia ao transporte e occasiona o derramamento do milho o que determina prejuizos pelos quaes o importador não quer ser o responsavel.

PASSA DE AMEIXAS

O mercado de Caxias foi invadido, nestas ultimas decadas, por uma quantidade consideravel de ameixas de tamanho medio, oblongas, com casca de cor violacea escura, polpa amarello-esverdeada, succosa e de sabor doce e agradavel. Trata-se do fructo duma variedade da especie "Prunus domestica", ou ameixeira européa cuja planta é mais commummente conhecida pelo nome de ameixeira italiana.

Foi aqui introduzida, ha varios annos, pelos colonos que aqui e lá a cultivam em redor de suas habitações, junto aos pés de macieiras, de pereiras e de outras arvores fructiferas. Os especimens que nós vimos são de bom vigor, são, de regular fertilidade, não submettidos a um typo de poda determinado nem a outros tratamentos culturaes especificos. O fructo amadurece desde fins de novembro até meado de dezembro, servindo, em grande parte, para satisfazer a gulodice da petizada colonial, em menor quantidade para o abastecimento urbano, sendo a primeira fructa do anno rural.

O preço de venda é bastante diminuto e talvez isto tenha contribuido para um estacionamento na diffusão desta cultura que, ao contrario, se nos afigura como de grande importancia.

Realmente, a ameixeira da Italia que resiste a climas tambem rigidos e que é muito productiva quando cultivada em solos ferteis e sufficientemente tenazes, offerece fructa de primeira qualidade para a preparação da passa de ameixas.

Tal passa, como é notorio, encontra grandes applicações nas confeitarias e na arte culinaria, em geral, sendo importada por nós, em quantidade assás relevante.

O serviço de estatistica, na realidade, não especifica com precisão o peso e o valor que o Brasil importa annualmente de ameixas em forma de passa. Entretanto, visto que esse serviço discrimina taes dados a respeito das amendoas, avelãs, castanhas e nozes, é de suppor-se que a maior parte do constituente, o elemento fructa secca, não especificada, seja representado pela passa de ameixas. A quantidade deste typo de fructa que

annualmente a Nação importa varia de meio milhão a milhão e meio de kg., no valor de réis 3.000:000\$000!

E' uma quantia devéras consideravel quando se lembra a facilidade cultural da ameixeira da Italia, a boa adaptação que ella apresenta ao nosso meio e se tem ainda presente que o processo industrial para a obtenção da passa nãoapresenta grandes difficuldades.

Na Provença, onde o cultivo desta ameixeira é consideravel, se consegue a passa do seguinte modo: as ameixas são colhidas quando maduras e separadas em categorias de accordo com o tamanho e aqualidade.

Depois, levam-se no interior de estufas pelo espaço de 6 a 8 horas onde se submettem á temperatura de 40 a 45° C. Em seguida, se expõem ao ao e ao sol durante um dia. A' tarde, introduzem-se novamente na estufa onde se faz subir a temperatura até 60-70° C. No dia seguinte devem ser remexidas depois de esfriadas ao ar e eliminadas aquellas que, eventualmente, não apresentam a casca inteira.

Finalmente, submettem-se ao terceiro tratamento de estufa, alcançando, desta vez 80-90 ° e até 100° C, para depois de esfriadas ao ar e expostas ao sol, pol-as em recipientes de vidros, de papelão ou de madeira forrada e destinal-as, por fim, ao mercado consumidor.

Quanto á cultura da ameixeira italiana, é de recomendar-se multiplicar a planta, por meio da enxertia sobre pé franco, isto é, sobre ameixeiras provindas de semente; criar depois o vegetal com fôrmas de poda livre, submettendo-o á de vaso de meio caule, que é o typo que mais lhe convem.

Possuindo já material apropriado ao nosso ambiente, é mister iniciar-se quanto antes a seleção da ameixeira da Italia, e propagar os individuos que reúnem em si as características mais correspondentes ao fim industrial que se visa com sua intensificação cultural, deveras importante e imprescindível e para a qual appellamos para os agricultores, principalmente desta região e das outras que lhe são semelhantes e propicias.

CELESTE GOBBATO.

NO MUNDO AGRONOMICO

A FUTURA SAFRA DE ALGODÃO DO MUNDO

Segundo o boletim, de maio, da "Alexandria General Produce Association", no Baixo Egypto a temperatura, durante esse mez, foi irregular. Aos dias frios do começo do mez, seguiram-se outros muito quentes, de noites humidas. As plantinhas de algodão, de um modo geral, têm boa apparencia, mas, — e especialmente nos districtos mais ao norte — o seu desenvolvimento foi retardado de cerca de 15 dias, pelo tempo inelmente.

Na parte norte do Delta, cerca de 15 a 20 °/o, da área plantada, teve de ser replantada; nos districtos mais ao sul, porém, essa proporção é menor. A zona de novo semeada, no conjunto geral, apresenta-se com bom aspecto. Foram notificados alguns casos esporádicos de posturas de lagarta da folha, mas, os lavradores já as destruíram antes que se pudesse dar a eclosão dos ovos.

A agua tem bastado ás necessidades geraes.

No Alto Egypto e no Fayoum, a temperatura tem sido, em média, favoravel ás novas culturas, cujo estado é satisfactorio, apesar de um pouco retardado em comparação ao anno passado. Aqui, tambem, tem havido agua sufficiente.

O DIQUE DE SENAR-MAKWAR

Conforme noticia a imprensa londrina, está concluido o dique de Sennar-Makwar, destinado á irrigação da cultura do algodão, no Egypto. O dique fica situado a 175 milhas ao sul de Khartum, em Makwar; é o maior do mundo e uma das grandes victorias da engenharia ingleza.

A construcção é dos Srs. S. Pearson & Comp., e começou em 1913 para terminar a 8 de maio, deste anno, tendo sido o seu custo de £ 12,000,000. Para a execução dessa obra gigantesca, o curso do Nilo Azul teve de ser desviado e, de novo, restaurado, onde o dique se ergue na sua parede de um milhão de toneladas.

Graças a esse maravilhoso feito da engenharia, a planície de Gezira, em cerca de 300,000 acres, será irrigada pelo grande canal de sessenta milhas, cujos regos, por muitas centenas, apropriarão a terra ao cultivo do melhor algodão para Lancashire.

Durante a enchente, o leito do rio forma, acima do dique, um grande reservatorio, com cincoenta milhas de comprimento, capaz de abastecer dagua a cidade de Londres, durante dois annos seguidos.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU — 1894-1924

(Em toneladas de 1.000 kilos)

Continente	1894		1904		1914		1924	
	Tons.	o/o	Tons.	o/o	Tons.	o/o	Tons.	o/o
Europa.....	—	—	—	—	—	—	—	—
America.....	60.579	88	116.686	77	169.760	61	186.412	37
Africa.....	6.329	9	29.831	20	101.148	37	305.500	61
Asia Oriental.....	2.139	3	4.275	3	4.079	2	5.011	1
Australia e Pacifico..	50	—	120	—	1.150	—	2.871	1
TOTAL.....	69.097	100	150.910	100	276.137	100	499.974	100

CONSUMO MUNDIAL

Europa.....	56.589	87	105.301	76	182.452	69	288.364	61
America.....	8.161	13	33.671	24	78.573	30	175.848	37
Africa.....	50	—	100	—	200	—	400	—
Asia Oriental.....	50	—	100	—	600	—	1600	—
Australia e Pacifico..	249	—	500	—	1.200	1	8.000	2
TOTAL.....	64.899	100	139.672	100	263.051	100	474.212	100

A CANNA UBÁ

A canna "Ubá", que muita gente considera como essencialmente indemne ao Mosaico (assim bastante, pelo menos), tem suscitado vivas controversias quanto ao seu valor industrial. Segundo uns (F. A. L. Domingo, "The sugar yield of the Uba Cane in Porto-Rico", P. R. Ins. Expt. St. Bul. 28), ella dá bons resultados em Porto Rico, apresentando a vantagem de ser, praticamente, indemne ao Mosaico e á Gommose e bem resistente á secca. E' uma variedade que produz bem onde outras são um insuccesso completo. Os melhores rendimentos se obtêm plantando-a com sete pés de distancia entre as carreiras e cinco pés entre as toiceiras em cada carreira. Forma toças exuberantes e dá rebentos precoces. A pureza média dos caldos de todas as cannas regula 87,72 e o teor em assucar 15,51. Para trabalhar o caldo empregam, em Natal, a carbonatação que substituiu, inteiramente, a sulphitação, mas, parece que esta variedade de canna não se presta ao fabrico do assucar branco.

CANNAS FLEXADAS E NORMAES

Analyses comparativas de cannas flexadas e não flexadas (L. F. Froberville, "Arrowed and normal cane", South African Sugar Journal, N. 11, 1923), da mesma idade, deram os seguintes resultados:

	Não flexadas	Flexadas
Peso das cannas.....	550, grs.	555,5
Comprimento médio (em pollegadas)	54,5	54,7
Comprimento médio (em Trenós	3,22	2,44
Sucrose	22,73	21,45
Glucose	0,71	0,71
Pureza	95,77	92,38
Sucrose % cannas.....	17,07	15,60
Fibras % cannas.....	15,92	14,72

As cannas flechadas têm os entre-nós menores.

FLORAÇÃO DA CANNA

Parece, pelos estudos de W. P. Alexander ("A report on Tasseling", *International Sugar Journal*, n. 313, 1925), que a altitude tem certa influencia na floração da canna de assucar, sendo rara abaixo de 20 metros, e crescendo de frequencia até 160 metros, para de novo declinar até 360, e augmentando, em seguida dali para cima.

Alexander attribue a floração á quantidade decrescente de sol (insolação) durante o outomno, contribuindo para isso, tambem, a successão de tempos seccos e humidos.

Analyses dos colmos para a determinação do seu teor em assucar, feitas antes e depois da floração, foram muitissimo contradictorias.

A estrumação com estercos de curral, como a adubação com adubos azotados facilmente assimilaveis, diminuem sobremodo a tendencia á floração.

GERMINAÇÃO DA CANNA DE ASSUCAR

Um dos principaes factores de germinação da canna de assucar é a temperatura do solo no momento da plantação, á profundidade, approximadamente, de 5 centimetros. Essa temperatura varia, mas, o seu maximo de elevação verifica-se entre as 12 e 16 horas, do dia. (Rao K. Kriohnamurthi, "Soil temperature and Cane germination, FACTS ABOUT Sugar", 19, 1924).

Kriohnamurthi submetteu plantas de canna de assucar a diversas temperaturas, obtendo os resultados seguintes: plantas de canna sujeitas, por quatro horas, a 55° e 50° C, não germinaram; as gemas apparecem mortas. A 48° C., germinaram, mas, o desenvolvimento ulterior foi pouco satisfatorio; a 42° C., obtiveram-se os melhores resultados, verificando-se, entretanto, um desenvolvimento superior das raizes nas plantas submettidas a 140°—42° C.

Póde-se, portanto, dizer, de um modo geral, que, para a cultura da canna, os sitios onde a temperatura do solo se eleva acima de 44° C., na época da plantação, não são os mais favoraveis para a germinação.

CANNA DE ASSUCAR RESISTENTE AO MOSAICO

Nas Philippinas, a variedade "Toledo", de canna de assucar, descoberta pelo Dr. D. W. Brandes, é considerada immune ao mosaico (R. R. Hind, "Toledo cane: a mosaic-immune variety", *SUGAR CENTRAL PLANT. NEWS*, vol. IV, 1923). Esta variedade se assemelha muito á de D-1.130, por seu porte e apparencia; é bem erecta, forma toijas cheias locais. A epiderme é roxa e flexivel, a medulla amarellada. As folhas são verde-escuras, de bainha fortemente adherente ao colmo, mesmo depois de morta a folha, o que protege, muito efficaazmente, contra os ataques do *Aphys maydis*. Sua vegetação é exuberante.

SELECCÃO DO COQUEIRO

A selecção do coqueiro (*Cocos nucifera*) tem, até ao presente, consistido, apenas, na determinação e propagação das melhores variedades lo-

caes. Nos Estados Malaios, entretanto, já se cogita de uma selecção scientifica do coqueiro sobre outras bases (H. W. Jack, "Selection of Coconuts; MALAYAN AGRIC. JOORN.", n. 5, 1922).

Na selecção do *Cocos nucifera* não se deve levar em conta, unicamente o numero de nozes, mas, a quantidade de copra produzida por pé, nas condições normaes de exploração.

A quantidade de nozes por pé e por anno, varia muito.

Em uma área experimental de 453 pés, esta quantidade oscillou entre 7 e 150, com uma média de 60. A quantidade de copra, por noz, varia com a idade da planta, sendo maior nas plantas novas.

Não basta só escolher as nozes mais bellas para constituir os viveiros, pois, devido á fecundação indirecta, 10 % das plantas não respondem ao typo ancestral. Convem, por isso delimitar uma área de selecção com cerca de 40 acres (16 hectares, mais ou menos), contendo 1.900 coqueiros. A colheita de tres mezes dará, desde o começo, indicações sobre os peores pés, colhendo-se, em seguida, as nozes sempre do mesmo grão de maturidade, e pesando-se, cuidadosamente, a copra produzida por cada pé. Em uma outra parcella identica, devem-se ter, pelo menos, 100 plantas, dando mais de 110 nozes por anno. A produção das castas puras torna-se, consequentemente, uma operação lenta e penosa demais para poder ser emprehendida pelos proprios plantadores.

O typo a pesquisar parece ser um coqueiro de fructos de tamanho medio, arredondado. As plantas de fructos grandes produzem pouco em geral, e os fructos oblongos dão menos copra.

O valor oleifero das copras, differindo pouco entre as variedades, parece menos importante como base de selecção.

A URÉA COMO ADUBO AZOTADO

A acção da uréa, sobre certas plantas, é um tanto mais tardia e prolongada do que a do nitrato de sodio (salitre do Chile), mas, os seus resultados, em alguns casos, são superiores aos deste. É preciso applicar a uréa em tempo da nitrificação poder processar-se antes do periodo activo da vegetação. Não ha que temer a sua perda nas aguas de chuva. Contrariamente ao que sustentam os partidarios do nitrato de sodio, a uréa nada tem de descalcificante. Produz-se, no solo, um desdobraimento rapidissimo (24 a 48 horas) do carbonato de ammonia, que se transforma em acido nitrico, o qual é saturado a expensas das bases do solo. A terra torna-se nitidamente alcalina depois de 48 horas; si, porem, se a examinar, de novo, após 35 dias, constatar-se-á que houve nitrificação de uma parte da ammonia e que a terra se tornou um pouco mais acida que ao começo. Todavia, essa acidificação é muito menos forte que com o sulphato de ammonia (Ch. Brioux, "Action de l'urée comme engrais azoté, son influence sur la réaction du soleil", *CONT. REND. ACAD. AGRICULT. DE FRANCE*, n. 31, 1924).

THOS.

Os estabelecimentos ruraes no Districto Federal

A área cultivada—A nacionalidade dos proprietarios — O censo da pecuaria — As culturas

A lavoura no Districto Federal ainda não tem o desenvolvimnto que o mercado da Capital da Republica exige.

Dos 1.164 kilometros quadrados da superficie territorial do Districto Federal, pouco mais de 164 constituem o perimetro denominado urbano, pertencendo os demais 1.000 kilometros quadrados á zona suburbana, onde a densidade da população não vai além de 357 habitantes por kilometro quadrado na área urbana.

Da população domiciliada no Districto Federal, muito pouca gente se dedica á lavoura e á criação, representando proporcionalmente, o numero de agricultores e de criadores, recenseados em 1920, a pequena fracção de 230 ‰ do total de 1.157.873 habitantes então arrolados.

O inquerito censitario de 1920 colligio informações unicamente sobre os estabelecimentos agro-pecuarios.

Segundo esse recenseamento, é o seguinte, por districtos, o numero de estabelecimentos ruraes: Guaratiba, 1.153; Campo Grande, 595; Santa Cruz, 168; Jacarépaguá, 74; Ihas, 44; Tijuca, 16; Irajá, 15; Inhauma, 14; e Meyer, 12. Ha, portanto, no Districto Federal 2.088 estabelecimentos ruraes, dos quaes 2.057 de ruraes de 101 hectares cada um. Esses 2.088 estabelecimentos, com 51.419 hectares, estão avaliados em 37.839:000\$000, sendo de 736\$000 o valor medio por hectare.

No districto de Santa Cruz estão localizados os 3 estabelecimentos ruraes de maior extensão, correspondendo toda a área com immoveis a ... 24.050 hectares ou cerca de 47 ‰ de toda a superficie recenseada no Districto Federal.

São proprietarios dessas 2.088 pequenas fazendas, 1.300 brasileiros e 236 estrangeiros e 421 sem nacionalidade indicada. Das propriedades ruraes pertencentes a brasileiros, 74,1 ‰ são administradas pelos seus proprios donos.

Pertencem ao Governo Federal 13 estabelecimentos ruraes, com 18.202 hectares no valor de 4.271:350\$000. O Governo Municipal é proprietario de uma fazenda com 77 hectares, valendo 155:000\$000.

Dos 379 estrangeiros proprietarios ruraes, 322 são portuguezes, com 185 estabelecimentos, num total de 4.785 hectares, valendo réis.....

4.581:502\$000; 34 são italianos, possuidores de 27 estabelecimentos com 435 hectares, no valor de 312:632\$000; 20 são hespanhóes, com 13 fazendas, occupando 125 hectares e valendo réis..... 308:177\$000. Pertencem a suissos 5 estabelecimentos ruraes com 483 hectares, no valor de 162:892\$000.

A população pecuaria do Districto Federal era a seguinte em 1920: 23.367 bovinos, 22.639 suinos, 16.161 mnares, 7.220 equinos, 4.685 caprinos e 2.398 ovinos. Attinge a 13.509:869\$000 o valor do gado das diversas especies recenseadas no Districto.

Segundo o censo de 1920, era de réis..... 2.609:395\$000 o valor da produção agricola no Districto, sendo cultivadas as seguintes especies: cereaes: arroz, milho, trigo, feijão, batata ingleza; mandioca; plantas industriaes: algodão (em caroço), canna de assucar, mamona; culturas arborescentes e arbustivas: café, côco. A lavoura da canna de assucar representa mais de 33, 6 ‰ da produção total verificada no Districto naquele anno; seguem-se, em escala decrescente, a lavoura do milho (25, 2 ‰), a da mandioca (13, 7 ‰), a do arroz (11, 9 ‰), a do feijão (10, 3 ‰), a do café (4, 2 ‰).

Eleva-se a 416:647\$000 o valor total da produção florestal.

O numero de machinas agricolas é bastante reduzido no Districto. Foram arroladas 4 machinas para beneficiamento de arroz, 2 para beneficiamento de café, 21 para o preparo de assucar, 4 para o fabrico de manteiga, 2 para descarçamento de algodão e 24 para moagem de cereaes. Ha 154 arados, 80 grades, 15 semeadeiras, 36 cultivadores, 14 ceifadores e 6 tractores.

Dos estabelecimentos ruraes no Districto Federal, 7 exploram a industria de lacticinios, com a produção de 123.718 litros de leite, 416 kilos de manteiga e 1.300 kilos de queijo, avaliada em 832 contos de réis.

A avicultura registrada no Districto, segundo aquelle recenseamento, foi de 138.115 cabeças, sendo 123.743 gallinhas, 7.233 peru's e 7.139 patos.

Exploram no Districto Federal a cultura de abelhas 297 estabelecimentos ruraes, possuidores de 4.596 colmeias, com a produção annual de 15.301 litros de mel e 371 kilos de cera.

Consultas e Informações

PRODUCTOS E REMEDIOS PARA A LAVOURA

Recebemos a seguinte carta:

"Tendo lido em a vossa revista diversas consultas respondidas em que, devido á proverbial bondade de Vs. Ss., recommendam o emprego de productos e remedios de nossa venda exclusiva, o que muito agradecemos, agora abusando d'essa bondade, resolvemos enviar a Vs. Ss. a relação annexa dos productos e remedios que sempre temos em "stock" e o modo de applical-os nas molestias a que se destinam.

"Pedindo o seu benevolo acolhimento para a nossa alludida relação, reiteramos os nossos agradecimentos e nos firmamos — Atts. Amgs. Obgs., (a) *Hopkins, Causer & Hopkins.* — RUA MUNICIPAL, 22 RIO DE JANEIRO."

A "Lavoura" attende, com muito prazer, á solicitação dos Srs. Hopkins, Causer, & Hopkins, nem só por se tratar de um velho annunciante nosso, como também por ser uma das mais conceituadas e conhecidas firmas commerciaes da nossa praça, negociando em artigos para a agricultura.

Si, nesta secção, indicamos, constantemente, os productos da casa Hopkins, Causer & Hopkins, é porque ella nos merece inteira confiança por sua seriedade e honradez, e, pensando bem a grande responsabilidade da nossa funcção, "A Lavoura" se compraz em poder affirmar aos seus leitores que ella só procura acceitar, para as suas paginas, annuncios de gente commercial idonea e acreditada.

Eis a relação a que se refere a casa Hopkins, Causer & Hopkins, á rua Municipal n. 22, nesta cidade:

SARNA DOS CÃES

Para curar esta affecção cutanêa, caracterizada por pequenas vesículas e acompanhada de grande prurido, aconselhamos o emprego do FLUIDO COOPER em banhos, na proporção de uma parte do remedio para cem partes de agua. Para se assegurar a cura completa é necessario banhar *outra vez depois d'uns 14 a 18 dias.*

CARRAPATOS DOS CÃES

Para a destruição completa deste parasita que debilita o cão, causando-lhe muitas vezes a morte, deve empregar-se somente o CARRAPATICIDA COOPER na proporção de uma parte do remedio para cento e trinta e oito partes de agua. Caso fique algum carrapato vivo, volta-se a dar um segundo banho *depois de um intervallo de não menos de 14 dias.*

PIOLHO DAS GALLINHAS

Para destruir-se este hospede importuno, banha-se a gallinha antes de incubar n'uma solução de cem grammas de CARRAPATICIDA COOPER, para treze litros de agua, immergindo-se a ave até a base da cabeça, durante um minuto. Depois humedece-se as pennas da cabeça com um panno ou algodão molhado na mesma solução.

FERIDAS, CHAGAS, ETC., EM CÃES E OUTROS ANIMAES DOMESTICOS

Curam-se facilmente applicando-se o unguento denominado BICKMORINE seguindo-se rigorosamente os conselhos determinados na bulla que acompanha cada latinha.

BICHEIRAS EM CÃES E OUTROS ANIMAES DOMESTICOS

Obtem-se cura rapida e completa empregando-se o conhecido FLUIDO COOPER puro. Com um pouco de algodão faz-se uma mecha, molha-se no FLUIDO e passa-se na bicheira.

DIARRHE'A DOS BEZERROS

Para as diversas especies de diarrhéas, taes como: — branca, preta, amarella ou mesmo curso de sangue, o CYMAROL é um especifico poderoso e effcaz que tem dado os melhores resultados conforme provam os innumerados attestados firmados por abalisados fazendeiros e criadores.

A casa Hopkins, Causer & Hopkins tem todos estes remedios sempre em "stock".

PROPAGANDA LUMINOSA DE ASSUMPTOS AGRICOLAS

Escreve-nos:

Uruguayana, 14 de Julho de 1925. Ilma. Redacção e Administração da Revista "A Lavoura", Secção de Informações, Rua 1º de Março, n. 15 - Rio.

Illmos. Surs. Saudações. Tendo vindo ás minhas mãos o n. 4 da Revista de Abril d'este anno, occorre-me manifestar-vos meu desejo de auxiliar com meus limitados meios a lavoura no meu Estado. (R. G. do Sul).

Posso um apparelho para projecções luminosas, e placas illustrativas de muitos assumptos. Parece-me que seria de interesse se pudesse exhibir photographias em diapositivo de plantas, de productos da lavoura, de animaes finos especialmente premiados em exposições, de productos immunisadores de sementes contra as pragas que as destroem, de acaros, carrapatos, pulgões, etc., que atacam animaes e plantas, de estações agricolas, de algodoaes, etc., como tive o prazer de ver no n. de "A Lavoura" a que me refiro.

Como e onde poderia obter essas chapas a um preço que não fosse prohibitivo?

A Sociedade N. de Agricultura, talvez possa guiar-me e aconselhar-me se meu desejo é ou não pratico, e auxiliar-me com qualquer indicação ou direcção para tornar efficaaz e popular esse modo de illustrar nossos lavradores, plantadores e criadores. Está entendido que da melhor boa vontade me submetterei ao esclarecido criterio da vossa Directoria, caso esta minha proposta de exhibição seja julgada favoravelmente pela mesma. Incluo meu cartão com endereço.

Esperando resposta, respeitosamente me assigno — *Dr. Victor Julien Pinquet*, engenheiro Geologo (Collegio União, Uruguayana, R. G. do Sul).

A idéa exposta pelo missivista, embora não seja nova, é digna dos nossos applausos e merece nosso auxilio, por isso que ella fere um problema de alta relevancia para o Brazil, qual o do ensino extensivo de agricultura. O processo da illustração photographica tem a vantagem de tornar o ensino objectivo, que é o mais aconselhavel para os que não puderam desenvolver sua intelligencia a um certo grau de receptividade facil simplesmente pela leitura.

A Sociedade Nacional de Agricultura lamenta, sinceramente, não dispôr de chapas ou diapositivos para esse fim. Entretanto, aconselha ao illustre missivista dirigir-se, directamente, ás Directorias de Industria Pastoral, do Fomento e Inspecção Agricolas, de Agricultura, do Povoamento, do Jardim Botânico, do Instituto de Chimica, do Serviço de Informações e Divulgação, ás Superintendencias do Algodão e do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, todas do Ministerio da Agricultura, na Capital Federal; ás directorias de agricultura dos Estados, ás associações agricolas o pastoris, ás escolas de agricultura, aos aprendizados agricolas, ao Instituto Agronomico de Campinas, no Estado de S. Paulo, á "Fazenda Carioba", de Rawlinson Muller & Cia., em Villa Americana, tambem no Estado de S. Paulo; e, finalmente, ás agencias e fabricas de films nacionaes, como a Matarazzo, a Botelho, etc.

IMMUNIZAÇÃO DE SEMENTES

Do nosso prezado consocio Sr. Profasio D. Vargas, de S. Borja, no Rio Grande do Sul, recebemos a seguinte consulta, em carta de 13 de Agosto proximo passado:

"O objectivo da presente é solicitar a formula e mais indicações uteis para immunização do linho, trigo e milho principalmente. Julgo que a formula possa ser a mesma para todos. Será assim? Ou será uma formula para as que forem atacadas do mesmo mal? De qualquer maneira rogo os conselhos dessa Sociedade."

A formula não é a mesma para todos os casos, como tambem o processo varia. Assim, por exemplo, o expurgo da semente de algodão differe do de cereaes e leguminosas alimentares.

O consulente ficará senhor do assumpto pela leitura atenta do folheto que, nesta data, lhe enviamos ao seu endereço. E' uma publicação do Ministerio da Agricultura sobre immunização de grãos cerealinos e leguminosos.

ENDEREÇOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS.

Associação de Productores de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guilherme Medina, Avenida Rio Branco 117, 1º andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agricolas — Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro. Informações minuciosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hackdrat & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro. Caixa 948 — São Paulo. Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo. Caixa 18; Curitiba. Saes potassicos — Superfosfatos — Escorias de Thomas, Salitre do Chile. Misturas completas.

Luchsinger & Cia. — Rua das Flores 6. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Adubos potassicos, azotados e phosphatados.

Adubos Polysú — Para grandes culturas, hortas, arvores fructiferas, jardins, parques, pastagens. *Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz*. Rua Limbero Badafo 38, S. Paulo.

Salitre do Chile (Nitrato de sodio) — *E. Dittborn* — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro. Caixa 42.

Agrodolomite e Agrogypsite — Magnesia, enxofre e calcio — *S. Clair Miranda Carvalho*. Rua Marechal Deodoro 836. Juiz de Fora, Minas.

Adubos Fison (completos) — Phosphato de ammonia concentrado, guano solúvel, adubos orgão de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Adubos organicos — *Gonzales Curto*, Estagônicos. *Oscar Taves & Cia.* Rua de S. Pedro 90, Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Armour do Brasil — Residuos de matadouro, ossos, etc. Caixa Postal T., S. Paulo.

Adubos calcareos — *Sociedade Anonyma Votorantim*, Itaporanga, S. Paulo. *Companhia Melhoramentos* de S. Paulo, Cayeiras, S. Paulo.

Farinha de ossos descolados — *Barros Camargo & Cia.* Mogy das Cruzes, E. Paulo.

Farello pulverizado de mamona — *Industrias Reunidas Matrazzo* — S. Paulo.

Farinha de peixe e ossos — *Companhia de Pesca do Norte* — Costinha, Parahyba; E. Guibert. Cannavieiras, Santa Catharina.

Farinha de ossos, chifres e misturas diversas — *Fabrica Rio grandense de Productos Chimicos*. Areal, Rio Grande do Sul; *Fabricas de adubos* de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farinha de sangue e farinha de carne — *Companhia Swift do Brasil*. Aossario, Rio Grande do Sul.

Adubo primor (farinha de ossos superphosphatos) — *Farinha de adubos Porto Alegrense* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — *J. B. Duarte* — Usina Cubatão, Caixa 1.020. S. Paulo.

Farinha de Sangue — *Continental Products Companhia Osasco*, S. Paulo.

Farinha de sangue e ossos calcinados — *Xarqueada*, Santo Antonio, Bagé, Rio Grande do Sul.

Farinha de Peixe, Constantino Korakakis — Rua Sá Freire 89, S. Christovão — Rio.

Farinha de ossos — *Fabrica de Adubos Santa Lucia*, S. Carlos, S. Paulo; *Rogge & Weigung*, Curitiba, Paraná; *Xarqueada S. Gonçalo*, Pelotas, Rio Grande do Sul; *Usina Gargel*, Fortaleza Ceará; *Julio Garmatter & Cia.* Curitiba, Paraná; *Fabrica de Adubos Kaesmode*, Joinville, Santa Catharina; *Sociedade Anonyma Artefactos de Ossos*, S. Paulo.

Sangue secco — *Xarqueada Guahyba* — Pedra Branca, Rio Grande do Sul; *Companhia Armour, Livramento, Rio Grande do Sul*.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — *Fabrica Hapi* — Recife, Pernambuco.

Adubos organicos Tankage — *Sangue secco* — *Companhia Swift do Brasil* (Frigorifico) — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de ammaneo), sangue secco, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorureto de potassio e superphosphatos — *Granja Carola* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agricolas em geral. a cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu orgão official, que é esta revista.

As n, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou criação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agricolas, ou desejarem uma informação interessante ou a titulo de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem, á *Secção de Consultas e Informações* da Sociedade Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possível brevidade, os atenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de molestias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que o consulente nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Os consulentes terão a bondade de aguardar as respostas ás suas respectivas consultas, no numero de "A Lavoura" seguinte ao mez em que nos consultarem, salvo motivo de grande urgencia, quando responderemos immediatamente.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta imediata em carta, indepen-

dentemente de sua publicação no numero a sair da "A Lavoura". Em caso contrario, porém, o consulente terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer auxilio á classe mais digna e laboriosa do paiz — a dos lavradores e criadores.

T. C. F.

Sociedade Nacional de Agricultura

Serviço de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realisar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos prezados concocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos concocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados concocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a

conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despezas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innumeradas vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despezas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor,

convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agrícola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

kilo	1\$850
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650
Sal Glaubert, para gado, — Barris de 50 kilos, kilo	\$380
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	\$450
Sal Glaubert em quantidades menores kilo	\$580
Sal amargo — Barris de 50 kilos, kilo	\$650
Sal Amargo, quantidades menores, kilo,	\$700
Enxofre em bastões, kilo	\$550
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600
Enxofre em pó, kilo	9\$50
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	2\$000
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000
Machinas de tozar animaes, uma...	16\$000
Tesouras para tozar carneiros, uma	4\$800
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$00
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000
Corrente de pello curto, 1/8, kilo ...	6\$000
Corrente de pello curto, 3/16, kilo ..	5\$000
Corrente de pello curto, 1/4, kilo ..	4\$800
Corrente de pello curto, 3/8, kilo ..	3\$000
Corrente de pello curto, 1/2, kilo ..	2\$600
Enxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma...	7\$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, Preço acima	
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000
Sabão Sarnol triple, duzia	24\$000

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)...	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50grammas	1:000\$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguiá	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguiá	35\$000
Arsenicó para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Idem, menor, porção, kilo	3\$500
Enxofre, em pedra, kilo	\$550

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victoria:

Apparelho	200\$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000

Capanema:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé fraco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçoseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribaseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimbo	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pera	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200

"	Abacaxi	2\$800	Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$300
"	Bocêta	2\$800	Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$350
"	Campista	2\$800	Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$400
"	Mandarim	2\$800	Arame farpado, regulando 30 k. Rolos	26\$000
"	Natal	2\$800	Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	36\$000
"	Rajada ou Independência	2\$800	Grampos para cerca. Barra de 50 k.	\$950
"	Rosa	2\$800	Grampos. quantidades menores, k..	1\$100
"	Sanguinea	2\$800	Esticadores de manivela, um	12\$000
Mangueira	Bahia	7\$500	Esticadores de manivela, um	12\$000
"	Cambucá	7\$500	Esticadores de mortão, um	15\$000
"	Coração de boi	7\$500	Foices limadas. Portuguezas, número 0, 1\$300; n. 1, 5\$000; n. 2, 5\$200; n. 4, 5\$400; n. 6, 5\$500; n. 8, 5\$600; n. 9, 5\$800; n. 10, 6\$000; e n. 12	6\$200
"	Espada	7\$500	Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000; n. 20, 6\$500 cada uma	
"	Espadão	7\$500	Machados Collins, Largos, n. 334 Sort. 3/4, duzia	125\$000
"	Itamaracá	7\$500	Idem, idem. Estreitos, n. 493, Sort 3/4, duzia	130\$000
"	Maçã-amarella	7\$500	Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 3/4	15\$000
"	Maçã-rosa	7\$500	Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000
"	Rosa	7\$500	Debulhadores Aymoré, um	75\$000
"	Rosalia	7\$500	Pás de bico e quadradas, duzia	65\$000
Oinseiro	2\$500	Pás de bico e quadradas, uma	6\$500	
Pimenteira da India	4\$000	Enxadas Jacaré C. 40, lbs. 2, 8\$200, 2 1/2, 8\$400; 3, 8\$600 e 3 1/2 ...	9\$400	
Romanceira	4\$000	Sulphato de cobre em barris de 50 kilo, kilo	1\$800	
Sapoteira	3\$000	Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000	
Sapotiseiro de pé franco	6\$500	Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450	
Sapotiseiro enxertado	20\$000	Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650	
Tangerineira	3\$200	Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	\$450	
Limeira da Persia	2\$800	Sal Glaubert para gado — Barris 50 k., kilo	\$380	
Limeira de penca	2\$800	Sal Glaubert em quantidades menores, kilo	\$580	
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500	Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$650	
Limoeiro doce	2\$800	Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$700	
Limoeiro de Veneza	4\$000	Enxofre em bastões, kilo	\$550	
Litchi da India	6\$500	Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600	
Uvalheira	3\$500	Enxofre em pó, kilo	\$950	
		Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100	
		Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Mosca azul", caixa	2\$000	
		Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000	
		Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13\$000	
		Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000	
		Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000	
		Machinas de tozar animaes, uma ..	16\$000	
		Tesouras para tozar carneiros, uma	4\$800	
		Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000	
		Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$000	
		Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000	

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importância corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	1\$300
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	1\$280

Corrente de pello curto, 1 8, kilo	6\$000
Corrente de pello curto, 3 16, kilo	5\$000
Corrente de pello curto, 1 4, kilo ..	4\$800
Corrente de pelo curto, 3 8, kilo..	3\$000
Corrente de pello curto, 1 2, kilo...	2\$600
Enxadas de aço Raio, £ 2 1 2, uma	7\$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2,	7\$000
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000
Sabão Sarnol Triple, duzia	24\$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	7\$800
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000

Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos,- marca Aguia	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguia	35\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kiio	3\$000
Idem, menor porção, kilo	3\$500
Enxofre em pedra, kilo	\$550

Chlorureto de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 ° de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000
As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Cimento, barrica de 150 kilos	33\$000
Telhas de zinco 5' a 8', pé	\$900
Telhas de zinco de 9' a 10', pé	1\$000

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, lacticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Agosto corrente

Café:

Cotações por arroba em 31 de agosto:	
Typo 2	50\$200
Typo 4	49\$400
Typo 5	48\$600
Typo 6	47\$800
Typo 7	47\$000
Typo 8	47\$200

Operações a termo em 31 de agosto:

1ª Bolsa (abertura):

Vendas:	Saccas	
Setembro	46\$400	46\$200
Outubro	44\$750	44\$700
Novembro	43\$450	43\$400
Dezembro	43\$050	42\$950
Janeiro (10 kilos)	28\$700	28\$575
Fevereiro	28\$500	27\$050

Posição — Estavel.

2ª Bolsa (fechamento):

(Mezes:	Vend.	Comp.
Setembro	41\$450	44\$300
Outubro	44\$800	44\$700
Novembro	43\$700	43\$500
Dezembro	43\$400	43\$000
Janeiro (10 kilos)	—	28\$650
Fevereiro	28\$500	27\$500

Posição — Calmo.

Vendas:

Na 1ª Bolsa	Saccos	7.000
Na 2ª Bolsa		4.000

Total

Movimento em 31 de agosto:

O mercado de café abriu e funcionou, sem maior actividade, porque a procura para a realização de novos negocios era menos intensa. Os compradores estiveram retraidos e poucas aquisições foram feitas do producto.

O typo 7, desceu nos vendedores a 47\$000 por arroba limite ao qual o mercado revelou-se calmo no decurso do dia.

As vendas realizadas foram de 10.959 saccas, sendo 4.146 fechadas na abertura e 6.813 á tarde.

Os embarques verificados para exportação foram desenvolvidos e não houve maiores entradas.

Em Santos, cotou-se o typo 4 a 33\$000 por 10 kilos, com esse mercado calmo.

Entraram 27.837 saccas e saíram 30.358, sendo o stock de 1.310.111 saccas.

Em Nova York, a Bolsa accusou no fechamento anterior uma alta de 5 a 11 pontos nas opções.

Algodão:

Regularam as seguintes cotações em 31 de Agosto:

Qualidades	Por 10 kilos
Sertões	42\$000 a 43\$000
Primeiras sortes	41\$000 a 42\$000
Medianos	35\$000 a 36\$000
Paulistas	36\$000 a 37\$000

Operações a termo em 31 de Agosto:

1ª cotação:	Vend.	Comp.
Setembro	32\$500	30\$000
Outubro	31\$900	—
Novembro	31\$500	30\$000
Dezembro	31\$400	—
Janeiro	31\$000	30\$500
Fevereiro	32\$500	30\$100

Posição — Frouxo.

2ª cotação:	Vend.	Comp.
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—

Janeiro.	—	—
Fevereiro.	—	—
Posição — Frouxo.		
Vendas: Kilos		
Na 1ª Bolsa.	78.000	
Na 2ª Bolsa.	—	
Total.	78.000	

Movimento em 31 de Agosto:

As condições do mercado de algodão continuavam pouco animadoras, por isso que além da escassez de negócios que se verificou, a alta do cambio o impelliu para a baixa.

Nova e mais accentuada depreciação accusaram os preços, que desceram 3\$000 em 10 kilos. O mercado fechou, além disso, muito frouxo.

Assucar

Cotação em 31 de Agosto:

Qualidades		Kor kilos
Branco cristal.		nominal
Demerara.		nominal
Mascavinho.		nominal
3º jacto.		nominal
Mascavos.		nominal

Posição — Frouxo.

Movimento a termo em 31 de Agosto:

As opções foram as seguintes:

Bolsa (aberturas).

Mezes	Vend.	Comp.
Setembro.	49\$500	48\$300
Outubro.	47\$000	47\$000
Novembro.	46\$600	46\$000
Dezembro.	46\$000	46\$000
Janeiro.	46\$500	46\$500
Fevereiro.	46\$500	45\$500

Posição — Frouxo.

2ª Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
Setembro.	49\$400	48\$500
Outubro.	47\$200	46\$700
Novembro.	46\$900	46\$100
Dezembro.	46\$800	46\$200
Janeiro.	47\$000	46\$000
Fevereiro.	47\$000	46\$500

Posição — Estavel.

Saccas	
Na 1ª Bolsa.	3.000
Na 2ª Bolsa.	7.000

Total. 10.000

Movimento em 31 de Agosto:

O mercado de asucar funcionou tambem frouxo e desanimado.

Diante da escassez de negocios que se observava e de ter falhado o plano dos uzineiros campistas para impedir a baixa, a situação do mercado apresentava um aspecto de panico.

Com effeito, tornaram-se as cotações nominativas, depois de terem descido até 50\$000 por 60 kilos dos brancos cristaes. Foi assim que o mercado ficou sem preços declarados, dando na Bolsa 48\$500 pelos brancos cristaes a prazo, para este mez.

Arroz:

Por 60 kilos	
Brilhado, de 1ª.	100\$000 a 110\$000
Idem, de 2ª.	90\$000 a 95\$000
Especial.	95\$000 a 100\$000
Superior.	85\$000 a 90\$000
Bom.	80\$000 a 82\$000
Regular.	75\$000 a 76\$000
Branco norte.	74\$000 a 78\$000
Rajado.	68\$000 a 70\$000
Meio arroz.	64\$000 a 66\$000
Sanga.	50\$000 a 55\$000

Feijão:

Por 60 kilos	
Preto, superior.	70\$000 a 75\$000
Idem, regular.	66\$000 a 70\$000
De côres, P. Alegre.	70\$000 a 75\$000
Manteiga.	60\$000 a 75\$000
Enxofre.	60\$000 a 65\$000
Branco, nacional.	75\$000 a 78\$000
Idem, estrangeiro.	88\$000 a 92\$000
Amendoim.	60\$000 a 65\$000
Fradinho.	80\$000 a 82\$000
Mulatinho.	50\$000 a 56\$000
Outras procedencias.	38\$000 a 40\$000

Milho:

Por 60 kilos	
Amarelo.	26\$000 a 27\$000
Branco.	32\$000 a 33\$000
Mesclado.	24\$000 a 25\$000
Rio da Prata.	28\$000 a 29\$000

Farinha de mandioca:

Por 50 kilos	
Porto Alegre, especial.	38\$000 a 40\$000
Idem, fina.	34\$000 a 35\$000
Idem, entre fina.	28\$000 a 29\$000
Idem, peneirada.	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa.	24\$000 a 24\$500
Laguna, peneirada.	25\$000 a 26\$000
Idem, grossa.	24\$000 a 24\$500

Banha:

Kilo	
P. Alegre, lata, 20 kilos.	4\$700 a 4\$800
Idem, de 2 kilos.	4\$700 a 4\$800
Idem, de 1 kilo.	4\$800 a 5\$000
Laguna, lata de 20 kilos.	4\$500 a 4\$600
Itajahy, idem.	4\$800 a 5\$000
Idem, latas de 10 kilos.	4\$800 a 5\$000
Idem, idem, 2 kilos.	4\$800 a 5\$000

Mineira e Paulista:

Em latas de 20 kilos.	4\$500 a 4\$600
Idem de 10 kilos.	4\$500 a 4\$600

Batatas:

Kilo	
Mineira e paulistas.	\$740 a \$800
Rio Grande.	\$740 a \$780
Estrangeira.	1\$000 a 1\$200

Toucinho:

Kilo	
Fumeiro.	5\$500 a 6\$000
Commum.	3\$200 a 3\$400

Manteiga:

Kilo	
Procedencias:	
Minas, especial.	6\$00 a 6\$500
Minas, superior.	5\$500 a 6\$000

Aguardente:

Cotou-se a aguardente de Paraty de 530\$ a 540\$; a de Angra, de 510\$ a 520\$, e a de Campos, de 480\$ a 500\$000.

Alcool:

Cotou-se o alcool de 40°, de 960\$ a 970\$; o de 38°, de 930\$ a 940\$, e o de 36°, de 900\$ a 910\$000.

Farinha de trigo:

Regulou calmo o mercado desse producto. Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 49\$ a 49\$200; a de 2ª de 47\$ a 47\$200, e a de 3ª, de 46\$ a 46\$200.

Xarque:

Regularam os seguintes preços:

Procedencias:		Kilo
Patos e mantas.	Não ha	
Puras mantas.	2\$700 a	3\$000

Fronteiras:		
Puras mantas	2\$500 a	3\$000
Patos e mantas	2\$400 a	2\$300
Rio Grande:		
Patos e mantas	2\$200 a	2\$600
Interior:		
Patos e mantas	1\$800 a	2\$600

Sal:

Por 60 kilos		
Norte, grosso	—	18\$000
Idem, moído	—	19\$200
Cabo Frio, grosso	—	14\$000
Idem, moído	—	15\$500

Tapioca:

Por kilog.		
Diversas procedencias	\$700 a	1\$400

Madeiras:

Por metro cubico		
Cedro	350\$000 a	400\$000
Peroba branca	380\$000 a	450\$000
Outras qualidades	—	220\$000

Pinho:

Por pé		
Americano	—	1\$500
Spruce	—	—
Succo branco	—	2\$500
Succo vermelho	—	—
Por duzia		
Resina, couçoeira	—	410\$000
Paraná, 1ª qualidade, pé	—	1\$450
Idem, 2ª qualidade	—	1\$350
Idem, 3ª qualidade	—	1\$100

Oleo:

		Kilo bruto
De linhagem, em barril	—	3\$900
Em lata	—	—
Caroço de algodão, nacional, litro	—	2\$100
Estrangeiro	—	—

Alfafa:

		Por kilog.
Nacional	\$480 a	\$500
Estrangeira	\$460 a	\$480

Farelo de trigo:

		Por 35 kilos
Moinhos nacionaes	7\$500 a	8\$000

Fumo em corda:

Minas especial, kilo	5\$000 a	5\$500
Idem, bom, kilo	4\$000 a	4\$500
Idem, baixo, kilo	2\$000 a	3\$000

Rio Grande:

		Por 15 kilos
Amarelo, de 1ª	48\$000 a	50\$000
Idem de 2ª	46\$000 a	48\$000
Commum, de 1ª	46\$000 a	48\$000
Idem, de 2ª	44\$000 a	46\$000

Santa Catharina:

Especial de 1ª	40\$000 a	45\$000
Superior, de 2ª	30\$000 a	35\$000
Baixo, de 3ª	25\$000 a	30\$000

Bahia:

Especial	80\$000 a	85\$0000
Superior	70\$000 a	75\$000
Bom	60\$000 a	65\$000

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO**SERVIÇO DO ALGODÃO**

Mapa do consumo e exportação do algodão, por percentagem, segundo a producção.

ANNOS	PRODUCCÃO (ks.)	CONSUMO	EXPORTAÇÃO
1911	78 124.320	80%	20%
1912	90.624.211	82%	18%
1913	103.384.516	63%	37%
1914	100.780.372	69%	31%
1915	73.428.000	93%	7%
1916	72.999.291	98%	2%
1917	89.658.440	93%	7%
1918	88.128.156	97%	3%
1919	99.848.485	87%	13%
1920	103.263.200	76%	14%

Superintendencia do Serviço de Algodão, em 18 de Setembro de 1924.

MINISTERIO DE AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO
SERVIÇO DO ALGODÃO
Mappa da Exportação Geral

ANNOS	KILOS	VALOR
1901	11.764.977	9.348:667\$000
1902	32.137.678	24.336:417\$000
1903	28.235.995	29.656:496\$000
1904	13.262.738	16.357:333\$000
1905	24.081.753	17.111:817\$000
1906	31.668.400	25.013:425\$000
1907	28.036.281	27.499:919\$000
1908	3.564.715	3.295:092\$000
1909	9.968.114	9.435:087\$000
1910	11.160.072	13.455:674\$000
1911	14.646.909	14.707:147\$000
1912	16.773.942	15.560:935\$000
1913	37.423.616	34.615:201\$000
1914	30.434.157	28.246:820\$000
1915	9.940.199	6.181:117\$000
1916	2.770.324	2.836:927\$000
1917	7.602.634	16.193:103\$000
1918	3.248.152	12.322:776\$000
1919	24.348.467	40.390:918\$000
1920	50.250.066	89.826:464\$000
1921	44.084.831	56.936:321\$000
1922	52.638.457	115.156:667\$000
1923	19.169.580	119.139:484\$000

Os principaes portos de embarque de algodão em rama do paiz são: Pará, Maranhão, Ilha do Cajueiro, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Rio de Janeiro (em transito) e Santos.

Superintendencia do Serviço de Algodão, 18 de Setembro de 1924.

AFFONSO COSTA
Ecarregado da Estatística

As Semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 26 de Junho de 1925

PRESIDENCIA DO DR LYRA CASTRO

Com a presença de elevado numero de directores e sob a presidencia do Sr. Geminiano Lyra Castro, secretariado pelo Sr. Heitor Belção, realizou-se a semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente submete a votos a acta da sessão anterior que é, sem debates, approvada.

Em seguida lê-se o volumoso expediente que é despachado pelo Sr. Presidente.

REGULAMENTO DA MATANÇA DE VACCAS E NOVILHAS — O Sr. Lyra Castro comunica depois á casa que, aquiescendo ás constantes reclamações endereçadas á Sociedade, officlara ao Sr. Ministro da Agricultura nos seguintes termos: "Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, DD. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio — Esta Sociedade tem recebido varias reclamações dos seus associados quanto á lei e respectivo regulamento, promulgados para regular a matança de vacas e novilhas em todo o paiz. — De duas ordens são as reclamações: umas, reportando-se ao prazo para ter inicio a execução do regulamento, que pedem seja prorogado pelo menos até 31 de Dezembro vindouro, visto haver grande numero de contractos para entrega desses animaes até aquella data e a execução immediata do Regulamento lhes causará serios embaraços e prejuizos; outras, allegando a necessidade de uma remodelação no regulamento, no sentido de o tornar mais consentaneo com as circumstancias que cercam o caso e que precisam ser mais bem examinadas. — Esta Sociedade, comprehendendo bem os elevados intuitos que levaram V. Ex. a promulgar o Regulamento em virtude da Lei do Congresso Federal, que tivera em mira impedir que pessoas menos precavidas vendessem para córte e em grande numero vacas e novilhas aptas á reproducção, prejudicando, assim, nosso rebanho bovino, para prevalecerem-se dos altos pregos ora pagos, não deixa de reconhecer, entretanto, dada a vastidão do nosso paiz, as circumstancias peculiares a cada zona e a difficuldade de cumprir-se devidamente o regulamento actual, por falta não só de funcionarios como de tempo para que os existentes o possam fazer executar sem atropelos e injustiças, a necessidade de se abrir um inquerito para apurar suggestões dos interessados e, de accôrdo com ellas, reformar o regulamento vigente. — Assim, a Sociedade Nacional de Agricultura, interpretando o sentir das classes interessadas, vem junto a V. Ex. solicitar uma prorogação pelo prazo de 12 mezes para ter inicio a execução do Regulamento referido, com as reformas que um melhor exame sobre o caso puder aconselhar. — Queira V. Ex., etc. — (a — Geminiano Lyra Castro.)"

Continuando, o Sr. Lyra Castro diz que pedira a dilatação do prazo para a execução do Regulamento afim de dar tempo ao governo de estudar serenamente as allegações dos legitimamente interessados e, assim, agir, depois, com perfeito conhecimento e exame da questão.

Como criador que é, não acredita que haja quem mande sacrificar vacas ou novilhas per-

feitas porque isso seria extinguir dos seus campos de criação os elementos de reproducção.

Mas a precipitação do momento, provocada pelas constantes reclamações da imprensa, que pede providencias dessa especie devido á elevação do preço do producto, pela falta de gado e insistindo em que tudo decorra da matança de vacas e novilhas nos nossos matadouros e frigorificos, levava os poderes publicos a estabelecer a lei em questão. O Congresso ouviu os clamores quando votou a lei e o governo cumpriu o seu dever regulamentando-a para executar-a, mas os interessados offerecem razões ponderosas e procedentes que precisam ser estudadas e attendidas e cooperando em cuja defesa a Sociedade, por sua vez, cumpre o seu dever.

O LEITE DE CABRA NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL — Pede em seguida a palavra o Sr. Paschoal de Moraes que, depois de fazer varias considerações sobre o programma da Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, que se realizará brevemente nesta Capital, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob o alto patrocínio do Governo Federal, extranha que delle não conste nenhuma these sobre o leite de cabra na alimentação infantil.

O Sr. presidente, respondendo, explica que o programma não define a especie ou proveniencia do leite mas, sim, o modo de alimentação por meio do leite, estando, pois, incluído o leite de cabra, tanto assim que, com grande prazer, convida o Sr. Paschoal de Moraes a, sobre o assumpto, apresentar uma these que, está certo, será muito apreciada.

A PROCURA DO CACAO FAZ A BAIXA DO PREÇO E A POBREZA DO CACAOLISTA — Concedida a palavra ao Sr. Dr. Francisco Xavier de Paiva este fala sobre o thema: "A procura do cacão faz a baixa do preço e a pobreza do cacãolista" (1).

Começa S. S. fazendo o historico da cultura do cacão na Bahia mostrando como nasceu a producção cacãoeira, como passou de pequena a grande lavoura, analysando toda sua evolução com interessantes observações. Em seguida analisa como se faz o commercio de cacão nos centros productores e, abordando considerações opportunas, extranha não existir na Bahia um unico estabelecimento que facilite credito aos que laboram a terra.

A Bahia, diz S. S., não tem bolsa de mercadorias, não conhece o que seja a warrantagem, não tendo aparelhamento financeiro que ampare a producção.

Estuda depois o aspecto economico, mostrando a influencia da lei da offerta e da procura no preço do producto, o que faz com demoradas observações e affirmando que o preço do cacão é previa e fatalmente estabelecido pelo agricultor; e isto perdurará emquanto a Inglaterra não augmentar a paga dos seus assalariados, nas colonias, o que será conseguido graças ás providencias a que se referiu.

Mostra como a procura do cacão faz a baixa do preço e arruina ou empobrece cada vez mais o agricultor — parece até paradoxo, disse

S. S. — cuja causa é não haver crédito agrícola, a warrantagem sequer; a falta de transportes e estradas, permitindo apenas os mínguados recursos fazer uma lavoura rotineira, sendo descurado, por falta de instalações, o preparo do producto, o que põe em evidencia com minuciosas observações que demonstram o carinho com que foi, pelo orador, abordado o assumpto, objecto da sua communição.

O Sr. Augusto Ramos pede, então, a palavra e, depois de felicitar o orador pela sua brilhante exposição, diz que lhe cumpre desfazer um equívoco em relação á lei da offerta e da procura, que muita gente suppõe falhar não poucas vezes quando, entretanto, é infallível e uma das mais importantes da economia politica. Quando ella parece não se confirmar, é signal de que ha qualquer embaraço contra seu livre funcionamento. É indispensavel que a lei opere em um mercado livre, sem peias de ordem alguma.

Podem existir grandes stocks de generos, por exemplo, em uma praça, sem, entretanto, os preços baixarem; basta para isso que ellas estejam em francas mãos e que estas, entre si, se entendam para que elles não caiam. O açambarcamento é, entre muitos outros, um entrave ao franco funcionamento da lei da offerta e da procura.

O RECOLHIMENTO DO MEIO CIRCULANTE — Diz ainda o orador que aproveita achar-se com a palavra para chamar a attenção da Sociedade Nacional de Agricultura para as grandes perturbações, prejuizos e outros soffrimentos que estavam causando ao commercio e á produção o recolhimento do meio circulante a que se estava procedendo. Era um grande erro suppor-se que a diminuição do meio circulante terminaria o levantamento do cambio; uma tal medida, sendo agora praticada, além de nada conseguir por esse caminho, estava agravando ainda mais a situação economica do paiz. O exemplo nosso isso mesmo confirma, como confirma o da Italia e outros. Por outro lado, a Inglaterra acaba de levantar o seu cambio ao par, apesar de ainda existir no paiz a enorme somma de quasi 300 milhões esterlinos, com um lastro insignificante. O orador discorre ainda sobre o mecanismo da circulação monetaria de um paiz nos periodos chamados de **inflação** demonstrando que sempre que uma certa quantidade de moeda mesmo excessiva, permanece durante algum tempo na circulação, crea necessidades novas e não pôde ser supprimida. O Banco official está neste momento sem sua elasticidade e não merece mais o nome de banco emissor.

A um aparte do Dr. Bento de Miranda, o orador diz que se insurge contra o pensamento de se supprimir tal aparelho. Seria um retrocesso nacional. O facto de emittir a cambios diversos não tem alcance capital; nesta hora, assim o fazem quasi todos os bancos emissores da Europa: os da França, Inglaterra, Belgica, etc.

Vá alguém aconselhar a supprissão de qual-quer daquelles bancos por esse motivo e passará por insensato e louco.

Aliás, é facil corrigir tal inconveniente, estabilizando primeiramente o cambio, como fizeram recentemente a Alemanha, a Austria e dous ou tres mais paizes europeus. Nós é que, por ignorancia e rabufice, não adoptamos ainda tal medida, e levamos a falar em alta de cambio quando nem sequer o impedimos de cair. Que- rer estabilisar o cambio em nivel superior ao vigente equivale a não querermos establisagão alguma.

É erro igualmente grave suppor-se que um banco emissor não pôde funcionar sem moeda

comversivel. Mesmo sem ouro quasi nenhum, um banco emissor pôde ser o regulador da circulação de um paiz e lhe prestar enormes serviços. Hoje quasi todo o mundo é disso exemplo.

É' veso nosso exigir por palavras cousas impossiveis enquanto na pratica nos conformamos indefinidamente com situações ruinsas e intoleraveis perfeitamente removiveis. Vivemos esmagados pelos factos aqui na terra e, entretanto, só fallamos na conquista da lua.

Si quizessemos realmente estabilisar o nosso cambio copiaríamos a Alemanha, a qual, mesmo com a depreciação fabulosa de 1 para um trilhão não hesitou em adoptal-a definitivamente, enquanto que nós, com uma depreciação que nem chega a 1 para 5 não temos coragem de aceitar-a e legalisar-a, assim resolvendo de vez o nosso problema cambial.

Em compensação, ha muito mais de meio seculo vivemos a declamar, isto é, a combater com palavras e só com palavras, a instabilidade cambial.

O Sr. Lyra Castro, agradecendo aos oradores a brilhante contribuição que trouxeram ao seio da Sociedade, para a elucidação de tão importante assumpto, declara, ao encerrar a sessão, que a discussão do parecer do Sr. Othon Leonardos, sobre "warrants", que constituia materia para a ordem do dia da presente sessão, foi transferida, para a proxima, a realizar-se sexta-feira, pelo adiantado da hora.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 3 DE JULHO PRESIDENCIA DO DR. ILDEFONSO SIMÕES LOPES

Reune-se, em sessão semanal, sob a presidencia do Sr. deputado Ildelfonso Simões Lopes e secretariado pelo Sr. Heitor Beltrão, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Abertos os trabalhos, após a approvação da acta da sessão anterior, é lido pelo Sr. Heitor Beltrão e despachado pelo Sr. Presidente um volumoso expediente.

Constituindo ordem do dia a discussão do parecer emittido pelo Sr. Othon Leonardos ao trabalho sobre "A accção regressiva do portador de warrants", apresentado pelo Dr. Leopoldo Teixeira Leite, o Sr. Simões Lopes resolve que o referido parecer, á vista da sua grande importancia, fique ainda sobre a mesa para ser estudado e discutido na proxima reunião.

A IMPORTAÇÃO DO GADO E A MATANÇA DE VACCAS E NOVILHAS — Em seguida é dada a palavra ao Sr. D. M. Riet, que disserta sobre a importação do gado no Rio Grande e a matança de vaccas e novilhas.

O Sr. Riet trata do assumpto como seu profundo conhecedor, na qualidade de grande criador que é. Começa dizendo que, como brasileiro, seu desejo é sempre applaudir os actos officiaes, mas, no momento, está, como todos os criadores, em divergencia a duas decisões governamentais: uma era o decreto prohibindo a matança de vaccas; a outra referia-se á prohibição de livre entrada de gado na fronteira. Ambas essas medidas feriam a liberdade do commercio, sem a qual é sempre falha a prosperidade economica. No tocante ao primeiro decreto, felizmente o Sr. Ministro da Agricultura acaba de prorogar sua effectivação, a pedido da Sociedade; e o Sr. deputado Fidelis Reis, apoiado pela maioria da Commissão de Agricultura, apresentara já um projecto revogando aquella prohibição, o qual teria, por certo, triumpho integral. Entretanto, porque lera attentamente as razões que levaram os poderes publicos a decretar essa medida e, igualmente a justificativa do projecto da Commissão de Agricultura, cumpre repor, no devido logar, certas noções que lhes parecem

(1) Vide "Lavoura", n. 7, de julho de 1925.

tanto ou quanto desconhecidas do grande meio desta capital. E' o que dirá adiante. Quer começar, porém, suas considerações, pela prohibição da entrada de gado. No Rio Grande do Sul, este intercambio foi sempre livre, como deve ser. No seculo XVIII é que começaram as xarqueadas e cem annos decorreram sem mudança desse regimen vantajosissimo. Com as tropas de gado que vinham do Uruguay, ninguem se sacrificava e todos lucravam, inclusive o fisco, pois, por onde passa a tropa, ficam os negocios, grandes e pequenos movimentando o dinheiro e produzindo a riqueza. E cada boi vindo do estrangeiro, dá, ao xarqueador, um lucro medio de ... 70\$000. Ha quatro xarqueadas no littoral argentino e muitas na fronteira uruguaya. O Rio Grande do Sul, abatendo 500.000 cabeças de gado do estrangeiro, são 30.000 contos no minimo que ficam no Rio Grande, sendo o xarque distribuido em todo o paiz como producto nacional. Os criadores são, no Uruguay, mais adiantados que os nossos, isto é, a criação attingiu alli um grão de perfeição que ainda não temos. Portanto, a entrada livre, além de todas as vantagens, já acima apontadas, tem ainda a de constante e permanentemente melhorar os nossos rebanhos. Por todos os aspectos pelos quaes se encare a questão, a prohibição é um immenso mal e a entrada livre é um immenso bem. Quando se creou esse imposto prohibitivo, se disse que o gado estrangeiro faria desmerecer e desvalorizar o nosso. Isso é um contrasenso. Quanto á quantidade, os frigorificos dão vasaõ a todo gado que se tenha para corte. Sua capacidade é para dez milhões de cabeças. Quanto á qualidade, isso só nos pode favorecer. Si ha alguém prejudicado, é claro que não é o Brasil. Mas, de facto, não é ninguem. Se fôr permittida, no Brasil, a livre entrada, iremos, assim, ao encontro dos desejos do Uruguay. Com effeito, houve em abril um congresso de granadeiros em Cerru Largo e Melo. E ali se propoz, sendo approved, um voto de que o Governo Brasileiro consentisse no livre intercambio do gado na fronteira. E note-se que, no Uruguay o gado que ali entra será inferior ao seu.

Entrega, pois, á Sociedade, a campanha em favor da livre entrada do gado tão necessaria á nossa economia e á nossa criação.

Quanto ao segundo assumpto, não é exacto que os criadores, allucinados por bons preços, tenham passado, immoderadamente, a vender e matar vaccas em condições de reproducção. A um aparte do Sr. Defreitas, dizendo que, pelo menos, no Paraná, sabe que isso se faz, o Sr. Riet accrescenta que haverá engano, porque começa negando que os preços sejam assim compensadores. São, ao contrario, inferiores aos de antes da guerra. Então, os bois se vendiam a 100\$000 e 150\$000. Entretanto, se vendiam, no anno passado, a 300\$000 e 400\$000. Mas, em 1914, o cambio estava a 16 e a libra a 13\$000. Cem a cento e cincoenta mil réis equivaliam a 10 libras no anno passado com o cambio a 5, e, ás vezes, abaixo de 5, 10 libras seriam 480\$000! Não ha, pois, bom preço. Os preços são mãos e desanimadores. O tempo das vaccas gordas foi o da guerra. Dahi por diante tem havido penosa crise, tendo ella, mesmo, depois se aggravado de tal forma, que houve fracassos commerciaes, agricolas e industriaes no Brasil e nos paizes oriadores da sul america. Se o argumento baseado na ganancia do criador fosse verdadeiro, no tempo das vaccas gordas, allás teriam sido vendidas para o corte... Mas essa hypothese é absurda. Se fosse exacta, então os criadores estariam precisando de curadores, de tal forma seriam loucos... Por mais ignorantes que fossem ou sejam os criadores, cada um sabe

muito bem onde está o seu interesse e conhece admiravelmente o seu meio e o seu myster. Nenhum delles desconhece que a matança a torto e a direito das vaccas seria a sua ruína, seria a destruição da sua fortuna, seria matar a sua gallinha dos ovos de ouro. Ora, não ha melhor guia para um caso desses que o proprio interessado, que salvaguarda ciosamente o seu interesse, visto como o desideratum do criador é fazer fortuna e não destruir os meios de fazel-a.

Ahi se fórma um pequeno debate. O Sr. Corrêa Defreitas diz que, na guerra, não ha duvida que muitos fazendeiros venderam tudo, inclusive as fazendas de criação. O Sr. Pontes de Miranda argumenta que as fazendas, sim, poderiam ter sido vendidas, porque o fazendeiro se afastaria dessa actividade, mas o seu comprador, naturalmente, se tinha de permanecer na profissão, teria poupado as vaccas necessarias. E, como elle, os que mantiveram seus campos de criação.

O Sr. Riet, proseguindo, expõe que, no meio termo, é que está a verdade e tambem o interesse da economia do Estado e da Nação. Os fazendeiros terão sempre de vender um certo numero de vaccas e nesse só certas vaccas. Cada um sabe bem de quaes só pôde desfazer, afim de desoccupar espaço, para dar entrada ás levas posteriores por nascimento, acquisição e em virtude de contractos. E' claro, portanto, que se trata de um numero minimo, no tocante ás vaccas e as menos uteis. E' como se dá, por exemplo com um rio. Enquanto elle corre, suas funcções normaes são utilissimas ás terras que elle banha. Se, entretanto, no meio do curso se faz como uma represa permanente,

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Sede em S. Paulo - Rua 15 de Novembro n.º 36
End. telegraphico "Mechanica" - Caixa Postal 51

CAPITAL Rs.: 10.000.000\$5000

FUNDO DE RESERVA R.: 23.364.172\$529

FILIAL NO RIO DE JANEIRO Avenida Rio Branco, 63

1.º andar - End. telegraphico "Javasco"

Caixa Postal 1534 Phone N. 5374

GRANDE FABRICA DE OLEOS

650 Rua S. Christovão - 650

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

Fornecedores dos Ministerios Federaes,
Repartições publicas e Estradas de Ferro

Machinas para lavoura,
turbinas, engenhos,
Grande laminação de
ferro e aço.

Fundição de aço, ferro
e bronze.

Officinas mechanicas.

Fabrica de enxadas, machados, e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.

Fabrica de pregos (pontas de Paris).

Fabrica de tubos de barro, material sanitario

Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro,
aço, material para estradas de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica, breu, folhas de flandres, tubos pretos e galvanizados, etc. etc.

AGENTES

EXPORTADORES DE Anagema, tec. de juta, algodão, e outros, sacos para café, cacau, cereaes, etc. Carnes congeladas e em conservas, couros, sebo. Acidos, oleos, louça esmaltada.

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
LONDRES, NOVA-YORK e GENOVA.

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



OU A

ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre infe-
rior, e isso representa a vossa ruina.

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos
Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes
Batedeiras - Salgadeiras - Latas sem junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22
RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey
E. MINAS

será a inundação, a destruição, a catastrophe. Assim, com o gado que passa, cada anno, em quanto novas levas vão chegando no gyro do movimento criador. O interesse do criador é o mesmo do Governo: augmentar o gado. O melhor fiscal do Governo é, nesse caso, portanto, o criador, que é controlado pelo seu proprio interesse. O resultado beneficiará a todos porque a riqueza nacional é a somma das riquezas particulares. Lamenta, porém, dizer que, no nosso paiz, governado pelas capitães, o criador é arvore cahida na qual toda a gente vae fazer lenha. Os nossos jornalistas, á mingua do assumpto, doutrinaem sem conhecer a vida dos campos de criação e, ás vezes, são duvidas. Elles, por exemplo, accusam os criadores de exigir mundos e fundos pelos seus productos. Isso, pelas leis economicas, fôra impossivel e os governos não fazem para os criadores leis de valorização. Portanto, os criadores vendem pelos preços que lhes pagam. Tudo, aliás, sóbe de preço, sob a relativa justificação geral. Do café, nem falemos. Mas o feijão, o arroz, o assucar, etc., vão subindo. Só a carne não pôde fazel-o sem a indignação popular. Sua subida foi proporcionalmente a menor. Aqui se consome carne mais barata que em quasi todo o mundo civilizado. E' que para a carne não se tem em conta a desvalorização da moeda. O criador não tem, porém, culpa de que o mil réis ande pelo chão. O Uruguay, a Argentina, paizes onde a pecuaria está muito mais adiantada do que aqui, o mesmo phenomeno da alta se deu. Ali tambem se pediram medidas restrictivas. O governo desses paizes consultou as associações rurales, fizeram enquetes — as respostas, unanimemente, opinaram para que a questão ficasse entregue ao interesse dos interessados.

Era o que tinha a communicar a Sociedade, a cujo patrocínio entrego essa boa causa que é a do interesse nacional. Para o caso da entrada livre do gado chamo especialmente a attenção dos meus consocios pois a outra campanha já a considero victoriosa.

O Sr. Corrêa Defreitas manifestou-se contrario á matança das vacas e novilhas por attribuir S. Ex. ao despovoamento dos pastos e sacrificio dos animaes e a falta de criterio que impera entre os criadores no Paraná.

O Sr. Bento de Miranda faz varias considerações em torno do assumpto e diz que, no Pará, onde os campos são fertéis, o criador é obrigado a vender muitas vezes todo o seu rebanho, precipitadamente, para evitar um total prejuizo com as enchentes dos rios.

Sobre o assumpto, trava-se entre os presentes, calorosa discussão.

O Sr. Presidente, manifestando-se favoravel á matança do novillo, diz que, antigamente, tão necessario isso era que se sacrificavam nos campos de criação os torneiros. Hoje, porém, são vendidos aos matadouros que os aproveitam na feitura de salchichas.

O Sr. Victor Leivas manifesta-se, tambem, favoravel, como medida economica, ao sacrificio das vacas e novilhas.

E', então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 10 DE JULHO
PRESIDENCIA DO DR. ILDEFONSO SIMÕES
LOPES

No impedimento do Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro que, por motivo justificado, deixa de comparecer, preside a sessão o Sr. Deputado Ildefonso Simões Lopes, 1º Vice-Presidente.

Approvada, sem debate, a acta da sessão anterior, o Sr. Simões Lopes communica á casa que vae inverter a ordem dos trabalhos e submette á discussão o parecer do Sr. Othon Leonardos Junior á monographia apresentada pelo Sr. Dr. Leopoldo Teixeira Leite sobre a "Acção regres-

siva do portador de warrants", o que é unanimemente approved.

MOVIMENTO DA SECRETARIA — Em seguida, o Sr. Heitor Beltrão, que secretaria a sessão, passa a ler o expediente, compulsando, em primeiro lugar, o seguinte quadro comparativo do movimento da secretaria da Sociedade, nos primeiros semestres de 1924/25, pelo qual se verifica que os trabalhos têm augmentado consideravelmente no corrente anno, o mesmo se dando em relação á receita:

ESPECIFICAÇÃO	1924	1925
Correspondencia recebida.	1.531	1.432
Correspondencia expedida.	1.539	7.467
Vaccinas c/a peste da mangueira.	9.660	14.495
Vaccinas c/o carbunculo verdadeiro.	110	2.000
Vaccina c/a diarrhéa dos bezerros.	—	30
Plantas fructíferas e de ornamento.	1.582	4.810
Formicida Capanema.	23	5
Grampos para cerca.	2	5
Coelho Estrella.	6	6
Moinhos O. O. A.	1	1
Etiquetas de zinco.	1.000	2.000
Material agricola.	32	64
Sarnol.	20	7
Seringas para injecção.	7	4
Sementes de eucalyptus.	300	200
Sementes de capins gordura e jaraguá.	1.925	1.006
Arame farpado.	28	6
Enxofre.	70	600
Cimento.	13	—
Sal de Clauber.	1	6
Coelhos Angorá Brancos.	—	1
Chlorureto de Cal.	—	3
Tela de Malha.	12	—
Latas para leite, de 50 litros.	—	2
Tubos de chumbo para agua.	32	—
Arsenico branco.	57	—
Milho quarentão.	—	2
Salitre do Chile.	—	120
Salicylino.	—	12
Breu.	—	100
Soda caustica.	—	300

MOVIMENTO FINANCEIRO — RECEITA

	1º semestre de 1924	1º semestre de 1925
Anuidades.	9:720\$000	15:810\$000
Fundo de patrimonio.	3:052\$000	2:754\$000
Renda do Horto da Penda.	6:546\$790	5:420\$870
Anuncios na "A LAVOURA".	1:830\$000	12:815\$000
Assignaturas da "A LAVOURA".	6:000\$000	60\$000
Aluguel do Armazem.	8:418\$000	8:418\$000
Renda eventual.	4:500\$000	—
Venda avulsa da "A LAVOURA".	—	1\$500
Primeira Exposição Nacional de Lacticínios.	—	25:010\$000
	40:066\$790	70:289\$370

EXPEDIENTE — Continuando no expediente, o Sr. Heitor Beltrão lê uma carta dos Srs. T. Tarquino e Franz Kohout, concurrentes ao concurso de diplomas e cartazes feito pela Sub-Commissão Organizadora da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, na qual se manifesta em desacordo com o veredictum da Commissão Julgadora, que desclassificou os projectos de diplomas apresentados. Allegam os re-

clamantes que, em todos os concursos que têm tomado parte, lograram obter as melhores collocações, não podendo, portanto, se conformar com a desclassificação dos seus trabalhos, porque têm certeza de que se constituem de algum valor artistico que só pôde ser avaliado por competentes no assumpto. Além disso, a falta de instrucções da Commissão Organizadora fez com que confeccionassem os trabalhos á sua livre vontade, sem que, entretanto, se tivessem afastado do fim collimado.

O Sr. H. Beltrão, tomando a palavra, diz achar que a reclamação dos Srs. T. Tarquino e Franz Kohout não deve ser considerada objecto de discussão porque se trata de assumpto já resolvido pela Commissão de Organização da Exposição. Além disso, as razões apresentadas pelos reclamantes para justificar o allegado de que o jury não era composto de professores, não procede, porque a Sub-Commissão, ao convidar os a concorrer não declarou quem eram os julgadores dos trabalhos e os reclamantes, apresentando, como apresentaram, os seus trabalhos, acceitaram, **ipso facto**, o concurso sem compromisso algum da parte da Sub-Commissão Organizadora.

O facto de terem sido os reclamantes convidados por telegramma só podia ser interpretado como gentileza de quem os convidou.

Quanto á falta de competencia dos julgadores, e que tambem é allegada por aquelles artistas, tem a dizer que ella não é tão grande como parece, pois que considerou o trabalho de um delles merecedor da classificação em segundo lugar.

O Sr. Presidente diz que, em vista da minuciosa exposição que, sobre o caso, acabava de fazer o Sr. Secretario, se declara de pleno accordo com S. S.

Falla em seguida o Sr. Julio Ed. da Silva Araujo que, depois de analysar os trabalhos apresentados, lembra a conveniencia de ser annullado o concurso e convocado um outro, tendo como julgadores competentes na materia.

O Sr. Victor Leivas, um dos membros da Commissão Julgadora, ali presente, faz tambem minuciosa critica dos diplomas apresentados e expõe satisfactoriamente o criterio a que tinha obedecido a Commissão Julgadora ao fazer o seu julgamento. A carta, entretanto, devia ser levada ao seio da commissão apezar do assumpto já estar resolvido com o julgamento feito. A abertura de um novo concurso para os diplomas, continuou o Sr. Victor Leivas, viria retardar ainda mais os trabalhos preparatorios do certamen, que se resentem, principalmente, da exiguidade de tempo.

O Sr. Raul Leite manifesta-se de pleno accordo com o Sr. Victor Leivas.

A QUESTÃO CAPRINA NA SYRIA E NO EGYPTO — O Sr. Julio Cesar Lutterbach, lê, então, a seguinte carta, que recebeu do Sr. Joseph Crepin:

"Brunoy, 10 de junho de 1925 — Conforme o seu pedido por carta de 14 de Maio, devolvo a V. S. o cheque de Frs. 13.500 — do Banco Italo Belga, datado de 10 de Fevereiro de 1924, á minha ordem. — Eu não quiz receber essa importância nem dispor da mesma em favor da Condessa de Marilave, que esteve na Syria e no Egypto, de Dezembro de 1924 a Maio de 1924, pois elle não trouxe os caprinos comprados, por não corresponder á sua encomenda e, principalmente, ás minhas exigencias.

Quando a expedição de animaes acarreta despesas consideraveis para se obter a raça da Nubia (Zarabé) e a raça Mabrina (Samar Gará) é preciso que os typos enviados sejam puro sangue traçados sobre livro de origem, de fórma perfeita e de valor economico garantido.

A questão caprina está tomando uma importância formidavel; tal qual eu a vejo, ella visa nada menos do que a reconstrução physica, a

regeneração da especie humana gravemente atingida na sua vitalidade, pelo regimen demasiadamente afastado da vida natural, que lhe é imposta pela procura do bem estar e costumes da civilização moderna.

O physiologista Mc. Collum, cuja voz é principalmente ouvida no Norte do Novo Mundo, tratando dos conhecimentos da nutrição e incitando os medicos dos Estados Unidos a propagar o evangelho do leite cru e vivo, trabalhou pelo advento da cabra, pois que só ella é capaz de fornecer leite salubre. O seu leite é o unico são e absolutamente isento de bacillos de Koch, que reinam em estado endêmico na especie humana bovina e, mais ainda, a cabra é a unica leiteira capaz de trazer este leite vivo até o berço da creança, até a cabeceira do doente, mesmo que este se ache nos andares mais altos de uma casa. O Governo Francez delegou-me no Segundo Congresso Internacional de Criação Caprina, que terá lugar em Setembro, em Friburgo, Suissa. Fui solicitado pelo Governo Suizzo a falar em nome da França. Quererá V. S. que eu falle ao mesmo tempo no do irmão latino, que é o Brasil?

Em caso affirmativo queirá fazer, sem demora, uma delegação (procuração) especial para este fim. Transmitto este desejo ao Ministerio Suizzo para que, em principio, elle attenda ao seu chamado.

O Sr. poderia caso julgue conveniente, pedir ao Sr. Lucena para intervir.

Eu conto fazer antes de morrer (eu tenho 76 annos) ainda um bom trabalho para a humanidade e o seu paiz é um pelos quaes eu tenho um interesse todo particular. Muito cordialmente — P. S. — Meu filho, Pierre Crépin, advogado no Forum de Paris e doutor em letras, poderia, em caso de necessidade, representar o Brasil em Friburgo, caso eu não possa acumular a representação da França com a do Brasil."

Fica resolvido que se consulte a respeito o Sr. Ministro da Agricultura.

PROGRAMMAS E REGULAMENTOS DA CONFERENCIA E EXPOSIÇÃO DE LACTICINIOS — O Sr. Raul Leite pede que seja feita

profusa distribuição de programmas e regulamentos da Conferencia e Exposição de Lacticianos, pois, na excursão que fizera pelo Estado de Minas, verificara que os industriaes e interessados no certamen ainda não tinham conhecimento da sua realização.

O Sr. Heitor Beltrão, respondendo ao Sr. Raul Leite, informa que a Secretaria já havia feito a remessa de 6.000 exemplares de programmas e regulamentos do certamen, entre Presidentes, Governadores e Municipalidades dos Estados, associações agricolas e commerciaes e industriaes e interessados em geral, exhibindo aos presentes copias dos officios que tem acompanhado taes folhetos.

Entretanto, receiando extravio desses folhetos por parte do Correio, informa que tomaria nota das pessoas indicadas por S. S. para novas remessas.

FALLECIMENTO DO DR. GONZAGA DE CAMPOS — O Sr. Presidente, retomando a palavra, pede seja lavrado em acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente brasileiro que foi o Dr. Gonzaga de Campos.

Referindo-se, commovido, á pessoa do illustre morto, S. S. diz que não havia, tanto no Brasil como no estrangeiro, quem não o conhecesse, não só pela sua capacidade intellectual, como pelo seu bom coração e patriotismo.

Como patriota que era bateu-se pela legalidade em 1892 nos campos do Paraná. Como amigo, era de uma lealdade sem nome, como affirmam todos que o conheceram desde os bancos de estudante. Como scientista, todos o admiravam pela sua inegalavel cultura no assumpto a que se dedicara, procurando sempre soluções para os magnos problemas que se relacionam com os mysterios da terra.

Approvado unanimemente o projecto do Sr. Presidente, é nomeada uma comissão composta dos Srs. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Raul Leite e Del Vecchio, para representar a Sociedade nas homenagens que forem prestadas ao illustre brasileiro.

E encerra-se, então, a sessão.

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

DE

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

COOPER

NÃO ESCALDA



**HOPKINS,
CAUSER &
HOPKINS**

R. Municipal, 22
Caixa do Correio, 1055
Rio de Janeiro

R. Hermillo Alves
S. João d'el-

Estado de Minas

WILSON SONS & CO LTD

AV. RIO BRANCO.37.

Caixa do Correio 751

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES

ARAME FARPADO



ARAME LISO



GRAMPOS PARA CERCA



ENXADAS "JACARÉ"



CANOS GALVANIZADOS.

CHAPAS GALVANIZADAS

CORRUGADAS E LISAS

• CIMENTO •

CREOLINA "PEARSON"

EM LATAS E VIDROS

ETC.

ETC.

ETC.

CASA FLORA

— FUNDADA EM 1900 —

SCHLICK & NOGUEIRA

MATRIZ:

Rua do Ouvidor, 61 R. Gonçalves Dias, 67
Telephone Norte 1281

FILIAL:

Telephone Central 486

RIO DE JANEIRO

Casa especial em sementes de flores e hortaliças

PLANTAS E FERRAMENTAS

Trabalhos artisticos em flores naturais

Cestas ~ Bouquets ~ Ornamentações

GRANDES CULTURAS PROPRIAS

PEÇAM CATALOGO

CIGARROS

LIBERTY

MISTURA DELICIOSA

COMP. SOUZA CRUZ

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

CASA MATRIZ no Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 20 - Caixa Postal, 1001

Endereço Telegraphico; «ARENS» - Rio

CASA FILIAL em S. Paulo: Rua Florencio de Abreu, 58 - Caixa Postal, 277

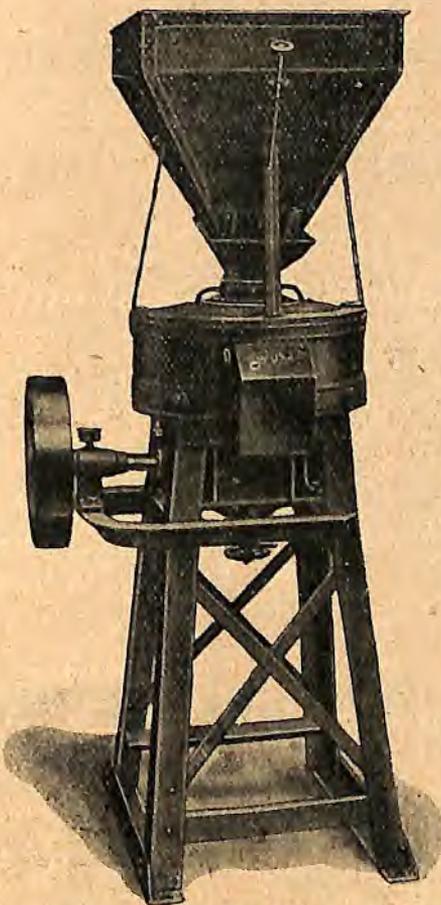
Endereço Telegraphico: «ARENS» - S. Paulo

IMPORTADORA E CONSTRUCTORA ESPECIALISTAS DE MACHINAS E ACCESSORIOS PARA
LAVOURA E INDUSTRIAS

a) WUKO N. 11

com pedras de 320 m/m. força motriz necessaria: 1,5 a 2 HP.-350 a 400 rotações por minuto, com o seguinte rendimento em trigo: farinha grossa: até 300 kilos por hora; farinha fina: até 160 kilos por hora.

Sobre base de ferro ou sobre caixa de madeira.



b) WUKO N. III

com pedras de 400 m/m. força necessaria: 2, a PH.-350 a 400 rotações por minuto com o seguinte rendimento em trigo:

farinha grossa: até 500 kilos por hora; farinha fina: até 250 kilos por hora; farinha finissima: até 50 kilos por hora.

Sobre base de ferro, sobre peneira «Patente.»

Com intuito de facilitar aos pequenos agricultores que lutam com difficuldades para beneficiar em suas proprias fazendas as colheitas de trigo em pequena escala, importamos e temos hoje em deposito á venda o moinho «WUKO», construido especialmente para fabricar farinha de trigo em condições muito economicas e de resultados satisfatorios. Assim com a modica aquisição de moinho «WUKO», o pequeno agricultor poderá beneficiar a sua colheita de trigo e, se quizer tambem applical-o em beneficiar outros productos de sua fazenda, obterá optimos resultados na moagem do milho, arroz, aveia, centeio, canella, pimenta, etc. De bella apparencia são fabricados em dois tamanhos, cada qual em 2 typos, como se acha exarado ao lado da gravura, que repretta o moinho no seu typto mais simples.

PREÇO E DE MAIS DETALHES MEDIANTE CONSULTA

COMPANHIA Nestlé

Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Company



Farinha dextrinada - Maltada "MILO"

Leite Condensado "ARARENSE"

Leite Condensado "MOÇA"

Farinha Lactea "NESTLÉ"

Creme de Leite "NESTLÉ"



ESCRITORIO GERAL PARA O BRAZIL: Rua da Misericordia, 12

CAIXA POSTAL 760

TELEPHONE CENTRAL 656

Endereço Telegraphico: "NESTANGLO"

Fabrica em ARARAS

(E. de São Paulo)

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS

Máquinas para a Indústria Textil

Instalações completas de
Fiação, Tecelagem, Tinturaria,
Alvejamento e Acabamento
em grande e pequena escala

STUMMEL & C.^{IA}

Rua da Candelaria, 69

Teleph. Norte 751 - End. telegr: MERMEL

RIO DE JANEIRO

PAPELÃO IMPERMEAVEL

"WEATHERPROOF"

Para coberturas de casas de
colonos e de

FAZENDAS E OLARIAS

MAIS BARATO DO QUE SAPÊ

A. W. VESSEY & C. Ltd.

RUA THEOPHILO OTTONI, 89

C. P. 1777 - End. Tel. "Vessey" - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para o Estado de São Paulo

França Pereira & Cia.

Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo

Distribuidores para o Estado do Rio e E. Santo

Sampaio, Ferreira & Cia.

RUA TREZE DE MAIO, 25

Campos

AGRICULTORES

Não comprem correias sem
examinar as de

LONA E BORRACHA

"CYCLOP"

VERMELHA

Fabricação Goodrich

Economica Resistente Duravel

Em stock de 1" a 16"

A. W. Vessey & Cia., Ltda.

Rua Theophilo Ottoni, 89

Caixa Postal, 1777 - End. Tel. VESSEY

RIO DE JANEIRO

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas de Brazil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereas, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173

Emite :
"WARRANTS"



FROTA ACTUAL :

16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

“SIEMENS”

Material electrico para todos os fins industriaes, para lavoura e agricultura

Installações hydro-electricas, para fazendas, villas e cidades

TEMOS SEMPRE EM DEPOSITO:

Geradores, Motores, Transformadores, Bombas, Ventiladores, Aparelhos
telephonicos, telegraphicos e de electro-medicina,

Machinas-ferramentas para officinas mecanicas e serrarias etc.

MATERIAL DE FERRO E AÇO

Companhia Brasileira de Electricidade **Siemens-Schuckert S. A.**

RIO DE JANEIRO

RUA 1.º DE MARÇO N. 88

CAIXA POSTAL N. 630

FILIAES EM:

São Paulo — Porto Alegre — Bello Horizonte — Bahia e Pernambuco

Adubos chimicos para a lavoura

OS NOSSOS VIAJANTES VISITAM AS FAZENDAS A PEDIDO

Chlorureto e Sulfato de potassio, Kainit, Sulfato de ammoniaco, Salitre do Chile, Surperfosfatos, Escorias de Thomas, Farinha de óssos, e misturas para todas as terras e culturas.

Peçam prospectos a

FERNANDO HACKRADT & CIA.

CAIXA POSTAL, 948 **S. PAULO** TELEPHONE CENTRAL, 1991
RUA S. BENTO, 33 - 2.º andar, salas 7 a 13 End. Teleg. “HACKRATOS”

FILIAES:

RIBEIRÃO PRETO:

Rua Tibiriçá N. 25 - B

Caixa Postal, 175 — Telephone 250

End. Telegraph. “HACKRATOS”

CURITYBA:

R. Barão do or Branco, 89

Caixa Postal N.º 18

End. Telegraph. “HACKRATOS”

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NO BRASIL E A ACTIVIDADE DE UMA GRANDE EMPRESA

A OBRA REALISADA NO BRASIL PELA **COMPANHIA NESTLÉ**
NA SUA FABRICA DE ARARAS

O nome da Companhia Nestlé é um dos mais conhecidos em todo o mundo e a multiplicidade de seus productos, recommendados como dos mais excellentes, não só pela fabricação esmerada como pelas formulas nelles empregadas, tornam a sua fama de uma solidez indestructivel. No Brazil, sempre a Companhia Nestlé desfrutou da melhor reputação, pelo que houve por bem de fundar ha alguns annos atraz, em Araras, no Estado de S. Paulo, uma grande fabrica de Leite Condensado. Após ter começado por preparar o Leite Condensado marca «Ararense», producto de primeira qualidade e actualmente conhecido em todos os Estados do Brasil e até nos pontos mais afastados, a Companhia Nestlé acaba de lançar á venda, com enorme successo, o seu novo producto, isto é, o Leite Condensado marca «Moça». Todos sabem que a voga obtida pela marca suissa «Moça» desde sua introdução no Brasil, isto é, acerca de uns 30 annos, e o facto de achar-se hoje a Companhia Nestlé em condições de preparar um Leite Condensado «MARCA MOÇA» nacional, são sufficientes para indicar os progressos fantasticos alcançados nos dominios da fabricação nacional.

Quanto ás installações da Companhia Nestlé em Araras, são ellas verdadeiramente das mais aperfeiçoadas. São feitas segundo os mais modernos preceitos de hygiene e de accordo com os methodos mais aperfeiçoados da industria desse ramo, rivalisam em absoluto com as mais completas do estrangeiro e o Leite Condensado ali preparado é recomendado para as crianças e convalescentes, pelas suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Alem disso, presta-se para ser usado no preparo de cremes, sorvetes e toda a sorte de doces e confeitos, reunindo as condições saudaveis ao bom paladar, como tambem substitue com vantagem o leite fresco em todos os seus usos.

A **COMPANHIA NESTLÉ**, com sêde principal na Suissa, e 48 usinas no mundo inteiro, tem a confirmar a fama dos seus productos uma larga experiencia attestada pelas maiores summidades medicas, sendo que os seus productos, «Leite Ararense» e «LEITE MOÇA» são fabricados aqui em S. Paulo, numa das melhores zonas de criação desse Estado, é preferivel para o consumo por ser sempre mais fresco. Os demis productos da Nestlé, como Farinha Lacte, usada em grande escala na alimentação das crianças, é tido como uma das conquistas maiores da puericultura. Com effeito, pela sua propria composição que consiste principalmente em farinha de trigo, assucar e leite, esse artigo constitue um alimento de primeirissima ordem, assegurando aos bebês, a partir do 3.º e 4.º mez, um desenvolvimento perfeitamente regular. A **FARINHA LACTEA NESTLÉ** contem os phosphos necessarios á formação dos ossos e bem assim as vitaminas indispensaveis ao desenvolvimento da criança. Covem notar-se um ponto interessante: de alguns mezes para cá fabrica-se tambem a Farinha Lactea em Araras.

De um modo geral, todos os productos da Companhia Nestlé tem uma tal familiaridade em nossas casas, que dispensa qualquer commentario.

Vindo trabalhar no Brasil desenvolvendo mais de perto a sua actividade para o nosso paiz e barateando os seus magnificos productos, a Companhia Nestlé deu um desusado relevo á industria de lacticinios no Brasil, pondo a seu serviço toda a sua poderosa capacidade technica e de trabalho. Aliás desde desde crianças que conhecemos todos as liudas figuras dos bebês alimentados pelo Leite Condensado ou pela Farinha Lactea da **COMPANHIA NESTLÉ**.

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todás as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que posam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtude, de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

Doenças do Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

* * *

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !